ANO 35.º — DOMINGO, 15 DE JANEIRO DE 1956 — N. 11.893

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A surpresa esteve à vista

quando o Covilhã começou o jogo marcando vantagem contra o Porto...

O Belenenses (em Coimbra) único vencedor fora

Agora que está aberta, em Lisboa, uma interessante exposição de aves de fantasia, vem a propósito citar que, em Londres, abriu também uma exposição de 10 mil aves! Na gravura, vemos um lindo «modelo», afectuosamente recebido no recinto por uma catatua, a famosa e veterana «Charlie» do Zoo de Londres, que celebrou já o seu 50.º aniversário de cativeiro.

COIMBRA, 15. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal perante boa assistencia.

BELENENSES — José Pereira; Rocha e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Pellegero, Matateu, Di Pace, Perez e Dimas.

ACADÉMICA — Rami; Nuno e Melo; Torres, Wilson e Gil; Faia, Abreu, Pérides, Malicia e Bentes.

Arbitro — Jaques Matias, de Setubal.

A partida iniciou-se com as equipas a jogarem cautelosamente, mas cedo os estudantes por intermédio da asa direita fazem concentrar os ataques sobre a defensiva do Belenenses. Assim se manteve o jogo até aos 15 minutos. Depois o Belenenses reagiu e em incursões bem delineadas passou a atormentar a defesa contrária, que se mostrava com autoridade.

Aos 21 minutos, regista-se uma avançada pela esquerda de Belém. Dimas cntrou e a defesa escolar perturbando-se um pouco deixou que a bola fosse a Matateu. Este bem colocado, e sem apelo nem agravo marcou muito bem o primeiro golo do Belenenses.

Entretanto, os académicos voltaram a assediar as redes de José Pereira mas sem resultado.

Aos 24 minutos, os visitantes descem ao campo dos escolares e Di Pace, com um excelente «bico» de longe, surpreendeu Rami, elevando a marca para 2-0.

Voltou-se depois a um jogo de parada e resposta mas sem qualquer finalidade.

Aos 37 minutos, próximo da grande área dos estudantes Matateu foi carregado por Torres. O jogador moçambicano marcou o castigo, endossando o esférico a Di Pace que, descaindo sobre a esquerda e com uma «cabeça» vistosa, apontou o terceiro golo dos «azuis».

Sem grande convicção os estudantes, por intermédio de Faia, acercaram-se da grande área do Belenenses, onde por vezes se integra na defensiva Matateu.

Até ao fim da primeira parte as equipas limitaram-se a jogadas de pouco valor real, terminando a primeira parte com o Belenenses a ganhar por 3-0.

Logo após o recomeço os estudantes estiveram á beira da marcação de golo, mas José Pereira lançou-se e impediu que a bola chutada por Faia passasse a linha fatal.

A chuva que depois do intervalo passou a cair com mais intensidade prejudicou a acção dos jogadores que por vezes não controlam devidamente o esférico.

Os escolares, mais afoitos, fizeram perigar as redes de José Pereira ao mesmo tempo o sector recuado de Belém tentava por todos

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 7—Braga, 1
Porto, 5—Covilhã, 1
Acad., 0—Belenenses, 5
Sportin, 3—Cuf, 0
Barreir., 3—Atlético, 2
Caldas, 3—Vitória, 1
Lusitano, 2—Torriense, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Guimar., 7—D. Chaves, 0
Boavista, 5—Espinho, 0
Gil Vicente, 3—Vian., 0
Salgueiros, 2—«Leões», 1
U. Coimbra, 2—Tirsense, 1
A. Vizeu, 1—Sanjoan., 2
Peniche, 0—Leixões, 0

ZONA SUL

Coruch., 6—Portaleg., 1
Olhanense, 4—Montijo, 2
U. Montemor, 3—Beja, 1
Juventude, 1—Oriental, 2
Estoril, 0—Arroios, 1
Olivais, 2—Farense, 2
Portimonense—Elvas
(adiado devido ao mau tempo)

O Presidente Juscelino

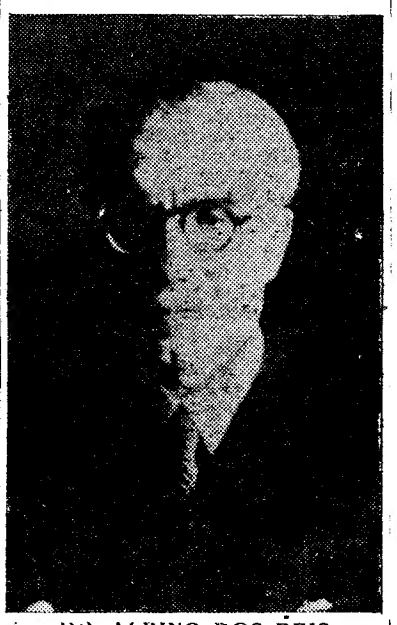
conferenciou com Mendès-France — à partida de Paris para a Alemanha

PARIS, 15 — Desde as 11 e 45, estava tudo a postos, no aeródromo de Orly, para a partida do Presidente, eleito, do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que se dirige á Alemanha Ocidental. As honras foram-lhe prestadas por uma companhia da Aeronáutica Militar.

O avião, o «Super-Constellation», da companhia brasileira «Varif», no qual o Presidente do Brasil faz a sua viagem actual, partiu para a Alemanha, 12 e 42. Antes de embarcar, disse ao representante da «France-Presse»:

«Deixo Paris com tristeza—Paris que me recebeu ainda melhor do que eu esperava. Parto com a impressão de que a amizade que sem-

(Continua na 10.ª página)



DR. ALBINO DOS REIS

POLÍTICA FRANCESA

Guy Mollet propõe

que os socialistas não exijam a presidência do novo Governo

PARIS, 15. — A primeira sessão do segundo dia do congresso nacional extraordinário do Partido Socialista (S. F. I. O.) começou, esta manhã, sob a presidencia de Augustin Laurent, presidente municipal de Lille.

O secretário-geral do partido, Guy Mollet, depois de salientar a impressão de orgulho consciente que se depreende do actual congresso, assinalou o que entende terem sido as finalidades da maioria cessante: «Todos concordavam quanto ao essencial, mesmo á custa do sacrifício na extrema-direita ou de um êxito comunista. Era preciso que os deputados cessantes da maioria voltassem. Foram cientemente os furrieis do comunismo, estupidamente, os do poujadismo. Estão vencidos, mas que situação parlamentar nos deixam? Esta Assembleia é, aparentemente, ingovernável. Teriamos, certamente, desejado uma vitória mais nítida da Frente Republicana».

O chefe do Partido Socialista examinou, então, as diversas maiorias previsíveis: para uma maioria do centro-direita, haveria que deslocar certo numero de membros da Frente Republicana. Uma maioria da Frente Popular (hipótese gratuita) tão pouco é possível. Acrescentou:

«E' necessária maior clareza ainda do que no ultimo congresso, no que toca as nossas relações com o Partido Comunista, que prepara a sabotagem da Frente Republicana.

(Continua na 3.ª página)

Três ministros, quatro subsecretários e cerca de 70 deputados

tomaram parte no almoço de 1.300 pessoas em homenagem ao conselheiro dr. Albino dos Reis

CURIA, 15. *(Pelo telefone).* — Por iniciativa das casas regionais do distrito de Aveiro, foi hoje prestada condigna e significativa homenagem ao sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal Administrativo, conselheiro de Estado e antigo ministro do Interior. A homenagem concretizou-se durante um almoço, que reuniu 1.300 pessoas e que consituem, pelo numero e categoria dos presentes, um acontecimento de projecção verdadeiramente nacional.

Pouco depois das 10 horas começaram a chegar ao Palace Hotel da Curia as primeiras individualidades, pois, em consequência do estado do tempo, não se fez a projectada concentração no jardim, mas no amplo «hall» de entrada, que estava ornamentado com muitas dezenas de bandeiras dos municipios e das agremiações regionalistas; assim como de organismos corporativos, em especial do distrito de Aveiro, vendo-se ao centro uma grande bandeira nacional. Vistosos ramos de flores e vistosos açafates com frutos.

Assim, foi possível assinalar a chegada de diversos governadores civis, em numero de nove, tendo á frente o do Porto, todos os presidentes dos municipias deste distrito e mais vinte e três de outros concelhos, magistratura, cerca de 70 deputados, 50 sacerdotes, advogados, engenheiros, banqueiros, industriais, representantes de casas regionalistas e muitos amigos e admiradores do homenageado, vendo-se também muitas senhoras.

A's 12 horas, desembarcaram na estação do caminho de ferro da Curia, procedentes de Lisboa, vindos no «rápido», muitas individualidades que foram recebidas pelos presidentes da Camara Municipal e da comissão concelhia da U. N. de Anadia, que estavam acompanhadas de outras entidades oficiais.

O sr. dr. Albino dos Reis deu entrada no Palace Hotel, ás 12 e 50. Os bombeiros da Anadia e Mealhada prestaram-lhe guarda de honra, e a Filarmónica Pampilhonense executou o hino nacional, ao mesmo tempo que se ouviam também morteiros. Acompanhavam o homenageado os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Camara da Anadia e dr. Borges de Pinho, presidente da comissão organizadora da homenagem. Depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e do grande industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que estava acompanhado de seus filhos srs. Gil e Alexandre Lopes de Almeida, o sr. dr. Albino dos Reis foi alvo de grande ovação por parte de toda a assistência.

Os convivas deram então entrada nas seis salas, pelas quais foram distribuidas as mesas do banquete e onde se sentaram indistintamente.

Os srs. ministros da Justiça e das Finanças não puderam comparecer, mas enviaram telegramas de saudação.

No salão superior, em duas mesas pequenas, sentaram-se os elementos convidados para presidir: além do homenageado, tomaram aí lugar os srs. ministros do Interior, da Economia e das Corporações; subsecretários de Estado da Assistência, do Comércio e Industria, da Agricultura e da Educação; governador-geral de Angola, profs. drs. Mário de Figueiredo, Bissaia Barreto e Cerqueira Gomes, general Faro Viana, conselheiro Pires

(Continua na 11.ª página)

A mulher-faquir vive sem comer

RIO DE JANEIRO, 15.—Cecilia Ribocki Ribeiro, polaca-brasileira, que se classifica a si mesma como «faquir de estilo indiano», reclamou um «récord» feminino de jejum. Disse que tinha estado 57 dias sem comer, batendo o «récord» de 56 dias da francesa Ivette Butard, e que ia tentar permanecer sem comer por mais 11 dias. O «récord» dos homens pertence a seu marido, que não comeu durante 110 dias.—(A. N. I.).

Pânico fatal

TÓQUIO, 15. — A Polícia informou que uma rapariga estudante morreu sufocada e muitas outras pessoas ficaram feridas quando cerca de 3.000 pessoas se apossaram de panico num teatro de Osaka, hoje, onde tinham ido ouvir uma cantora japonesa. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Boas vontades

que se somam

para a festa a favor de Maria do Rosário

Ao lançar, nas nossas colunas, a notícia de que a Companhia Rafael de Oliveira se propunha dar um espectáculo na Marinha Grande, a favor da sua jovem conterranea Maria do Rosário, nós sabiamos que a população da linda vila vidreira iria corresponder a tão simpático gesto. Efectivamente, as adesões acorreram desde logo. As mais significativas, pelo valor material que representam desde já, vieram-nos do sr. João Pereira Vilela, industrial de camionagem de passageiros, que cederá, gratuitamente uma das suas camionetas para o transporte dos artistas que, presentemente, trabalham com o seu Teatro Desmontável, na cidade do Lis.

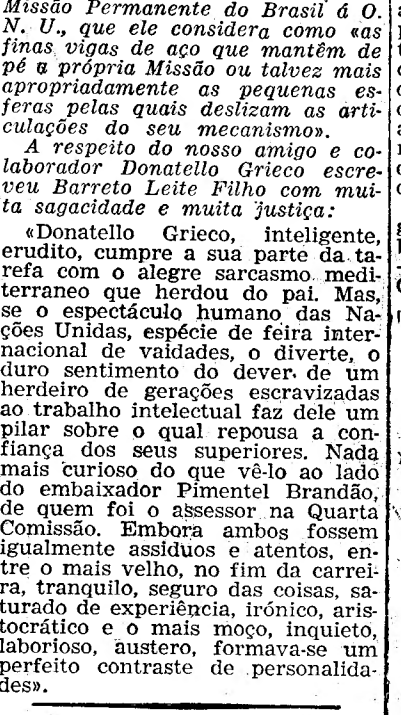
Por sua vez, a empresa do Teatro Stephens oferece-nos a sua colaboração em termos penhorantes que passamos a registar e que vêm assinalados pelo seu director, sr. dr. Calazans Duarte:

«Tenho seguido com muita simpatia a campanha do «Diário de Lisboa», ao qual me ligam, há muitos anos, uma sincera e grata amizade e consideração, a favor da Maria do Rosário, e da melhor vontade ponho o Teatro Stephens á vossa disposição, para o espectáculo a que se refere a carta de V.

Nada queremos para o Teatro que tomará á sua conta a luz e o pessoal».

A data para este espectáculo, com a apresentação do original de um ilustre escritor português contemporaneo não foi ainda fixada. Mas tudo indica que será uma noitê de grande significado e acarinhada pelas entidades competentes da Marinha Grande e por toda a população local, que a ele acorrerá com o seu sentido de justiça.

Maria do Rosário, que aguarda, apenas, a oportunidade de se submeter ás intervenções de cirurgia plástica, merece bem o carinho da gente da Marinha Grande. Terá, também, a seu lado, uma notável equipa de técnicos especializados, em cirurgia plástica, anestesia e radiologia; terá uma magnífica clínica e uma sala de operações que é considerada a melhor de Lisboa, cedida pelo Hospital de Jesus; terá o seu enxoval de noiva; e, se tudo correr como as primeiras observações fizeram prever, poderá ter o seu rosto recomposto, depois de ter perdido o melhor da sua graça juvenil, ao evitar que o fogo e a explosão aniquilassem a vida de duas meninas.



D. ODETTE DE CARVALHO E SOUSA

A presença

de Donatello Grieco

na delegação brasileira nas Nações Unidas

Barreto Leite, Filho, o brilhante cronista internacional de «O Jornal», *do Rio de Janeiro, publicou, em um dos seus ultimos numeros, um artigo em que traça o perfil dos funcionários auxiliares, da Missão Permanente do Brasil á O. N. U., que ele considera como «as finas vigas de aço que mantêm de pé a própria Missão ou talvez mais apropriadamente as pequenas esferas pelas quais deslizam as articulações do seu mecanismo».*

A respeito do nosso amigo e colaborador Donatello Grieco escreveu Barreto Leite Filho com muita sagacidade e muita justiça:

«Donatello Grieco, inteligente, erudito, cumpre a sua parte da tarefa com o alegre sarcasmo mediterraneo que herdou do pai. Mas, se o espectáculo humano das Nações Unidas, espécie de feira internacional de vaidades, o diverte, o duro sentimento do dever de um herdeiro de gerações escravizadas ao trabalho intelectual faz dele um pilar sobre o qual repousa a confiança dos seus superiores. Nada mais curioso do que vê-lo ao lado do embaixador Pimentel Brandão, de quem foi o assessor na Quarta Comissão. Embora ambos fossem igualmente assiduos e atentos, entre o mais velho, no fim da carreira, tranquilo, seguro das coisas, saturado de experiência, irónico, aristocrático e o mais moço, inquieto, laborioso, austero, formava-se um perfeito contraste de personalidades».

DRAMA NO CIRCO

PARIS, 15 — A' vista da esposa e de numeroso publico, o trapezista alemão Fritz Hennemann, de 31 anos, conhecido por «Hemada», feriu-se, mortalmente, no espectáculo da noite passada, no Circo de Inverno. Quando de uma estreita plataforma, a perto de 10 metros de altura, dava um salto para agarrar uma corda vertical, o artista falhou o golpe e foi cair na pista, fracturando a coluna vertebral. Há muitos anos que «Hemada» se apresentava neste perigoso numero de trapézio, com a mulher, sem rede de protecção.—(F. P.).

Pela primeira vez na história

da diplomacia brasileira

uma senhora (a cônsul-geral em Lisboa) é elevada a ministro plenipotenciário

Do Rio de Janeiro chega-nos a grata, a gratíssima notícia de que foi assinado decreto no Ministério das Relações Exteriores, promovendo, por merecimento, ao posto de ministro plenipotenciário de 1.ª classe, a sr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa, cônsul-geral do Brasil em Lisboa.

E'-nos grata, gratíssima, a notícia, por vários motivos. A actual cônsul-geral do Brasil em Lisboa está vinculada a Portugal por laços indissoluveis de sangue e espírito. Descendente de uma conhecida família do Norte de Portugal, teve oportunidade de em Portugal formar o seu espírito, em estudos que realizou aqui. O seu ilustre pai, o cônsul-geral Carvalho e Sousa, exerceu funções consulares, por muitos anos, no Porto: e com alegria anotamos que os seus numerosos amigos portugueses têm contado, nestes ultimos tempos, com o seu convívio, já que reside em Lisboa em companhia de sua filha. Posteriormente, no decurso da sua carreira de estudiosa polígrafa, colaborando em jornais e exercendo as suas funções no Itamaraty, a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa jamais deixou de se mostrar dedicada amiga dos Portugueses e dos assuntos de Portugal — e isso sem esquecer, por um momento sequer, a sua condição de Brasileira, patriota e consciente dos seus deveres. E' que no espírito da sr.ª D. Odete (chamemo-la assim, porque é assim que a conhecemos todos em Lisboa) existe essa concordancia subtil entre as aspirações brasileiras e as aspirações lusitanas, concordancia tradicional e tecida de inteligencia e coração, esse conceito unico de luso-brasilismo, tão bem definido nas suas linhas gerais por esse alto espírito (que também poderiamos chamar de luso-brasileiro) de nosso ilustre colaborador João de Barros.

Foi, assim, profunda a nossa alegria, quando recebemos, em Lisboa, para ocupar o posto de cônsul-geral do Brasil, a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa. Previamos o que representaria essa sua actuação: uma autêntica, uma nobre magistratura. Nos quatro anos e meio em que aqui tem servido em tão relevantes funções, tem sido a sr.ª D. Odette uma pioneira do movimento de aproximação luso-brasileira, em todos os sectores, ocupando-se ao mesmo tempo do intercambio cultural e das trocas do comércio, procurando por todos os meios incentivar a emigração portuguesa, sendo em todas as circunstancias um exemplo de compreensão e um factor de moderação, lendo a lei com os intuitos da melhor consciência jurídica e aplicando-a sem os rigores da hermenêutica mas sempre com os conselhos do seu bondoso coração de mulher.

Numerosas homenagens tem recebido a cônsul-geral do Brasil, de todas as classes, durante a sua permanência em Portugal. Não serão agora menos calorosas as que se lhe prestarão, por motivo da sua justíssima ascensão ao mais alto posto da carreira diplomática do Brasil — posto que galga pelo critério exclusivo do seu merecimento pessoal e funcional. E' natural que tais homenagens se concretizem, agora, para que a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa receba, ainda uma vez, a imagem do nosso afecto e a demonstração da nossa gratidão, e as guarde no seu coração como um sinal de que, se não nos é possível tê-la agora connosco por mais tempo no Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, que deverá deixar pelos imperativos irrefugíveis da hierarquia, não é uma esperança vã a que alimentamos de que um dia possa voltar a Portugal em função mais elevada ainda.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Um almoço

de confraternização do pessoal da casa Guérin

Realizou-se hoje, no restaurante Espelho de Água, o almoço anual de confraternização do pessoal da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., que reuniu mais de seiscentos convivas, estando a sala decorada com as bandeiras e galhardetes dos países a que pertencem as firmas representadas por aquela empresa e das respectivas marcas.

Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração, ladeado pelos administradores srs. José Duarte Ramos Jorge, Pedro Machado, Heinz Ehlert e Francisco de Oliveira; Alberto Graça secretário da administração, e pelos srs. Alberto Cunha e Carlos Alberto Cunha, da Guérin-Porto, Ld.ª, além de vários velhos clientes e amigos da firma, representantes dos jornais diários e desportivos. Assistiu também uma delegação de funcionários da filial de Coimbra.

Aos brindes, o sr. José Duarte Ramos Jorge, depois de se referir ao significado da reunião e ao esforço de todos os funcionários e operários pelo engrandecimento da Sociedade, pôs em destaque a obra do sr. José da Silveira Machado, a quem se deve, disse, o desenvolvimento sempre crescente da Guérin. Seguidamente, em nome do pessoal, entregou ao presidente do conselho de administração uma recordação da festa.

Foram lidos telegramas das Guérin (Moçambique), Ld.ª e Guérin (Angola), Ld.ª associando-se á festa e á homenagem ao seu presidente.

Por fim, o sr. José da Silveira Machado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, congratulou-se por ver mais uma vez reunida, e cada vez maior e mais unida, a família Guérin. Referiu-se ao desenvolvimento da empresa e acentuou que, durante o ano de 1955, foram criados os serviços de Assistência Social. Estava nos nossos projectos. Aludiu também á participação dos representantes de Guérin nos campeonatos nacionais corporativos, que também representa alguma coisa no engrandecimento da nossa firma, e concluiu agradecendo, de novo, a homenagem que lhe fora prestada.

Antes do almoço o Grupo Desportivo da Guérin promoveu um «Rallye» Volkswagen, entre sócios, no percurso Lisboa-Sintra-Colares-Guincho-Cascais e Belém, que decorreu muito animado.

Um garoto ganhou

1.400 contos

num concurso de T. V.

NOVA YORK, 15.— George Wright, um rapaz de 14 anos, desta cidade, já ganhou 50.000 dólares (mais de 1.400 contos), a noite passada, respondendo a uma série de perguntas sobre «baseball», astronomia e musica, no programa de televisão: «A Grande Surpresa».

O jovem, aluno de uma escola católica, soube dizer, nomeadamente, quais eram as cinco partes da «Missa em mi menor», de Bach, e que os irmãos Carl e Alexander Herman eram mágicos célebres no século XIX. Na próxima semana, George Wright terá uma oportunidade de elevar os seus ganhos a 100.000 dólares se souber responder ás perguntas que lhe forem feitas.—(F. P. e R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
Hoje e amanhã, ultimos dias de abertura da bilheteira exclusivamente para os antigos assinantes
Dia 17, início de novas assinaturas — Telef. 21552

utilize os serviços turísticos da TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES
PARA
PARIS
MAIS DE
500$00
PARA
LONDRES
MAIS DE
650$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS
«Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na Praça D. Filipa de Lencastre, 1-3. — Telefones 28274 e 28275».

Dr. António E. Mendes Ferreira
Cirurgião dos H. C. L.
RETOMOU A CLÍNICA

A evocação do «Tavares»
promovida pelos «Amigos de Lisboa»

Foi uma bela iniciativa, traduzida numa encantadora realidade, a ideia do Grupo «Amigos de Lisboa», de promover, no ambiente delicioso do Café-Restaurante Tavares, entre espelhos, dourados e lustres de cristal, num ambiente espiritual e elegante, a evocação daquele velho e categorizado elemento da vida lisboeta, durante os 172 anos que medearam entre a fundação, por Nicolau Massa, do modesto «Café do Talão», até aos períodos áureo e da decadência daquele ponto de reunião de boémios, artistas, políticos e gente mundana.

No mar de lindas «toilettes», de decotes e de figuras destacadas em vários ramos de actividade da capital, algumas «ilhas» marcavam a sua presença evocativa, como o almirante Gago Coutinho e o nosso querido Julio Pires, certamente o melhor representante da Lisboa que frequentou o Tavares na primeira metade deste século.

O jornalismo estava largamente representado, por directores e redactores; e o teatro marcou a sua presença com Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e Erico Braga, o animador de sempre, que, além de fazer a apresentação dos palestrantes, disse um soneto escrito expressamente para a deliciosa ceia.

No meio desta, acompanhando os elementos da ementa (Caldo á portuguesa, com Madeira 1888; Robalo á maneira dos Irmãos Tavares, com vinho branco das Gaeiras; Franguinhos á Manuel Caldeira, com vinho tinto de Colares 1927; Um doce de Lisboa, dedicado aos «Vencidos da Vida»; Frutas da Estação, escolhidas por Manuel de Carvalho, com vinho do Porto; e café de S. Tomé, com aguardente Reserva), houve quatro pequenas palestras:

Matos Sequeira, vice-presidente dos «Amigos de Lisboa», depois de explicar os motivos que levaram o grupo a interferir, sucessivamente, nas reaberturas do Martinho, do Leão de Ouro e do Tavares, «casas que pertencem á fisionomia e á história da cidade», evocou a fundação, naquele local, em 1874, do botequim, celebrizado, política e gastronómicamente, pelos Irmãos Tavares, no primeiro terço do século passado, e enriquecido de obras no tempo de Manuel Caldeira, que o transformou num restaurante da mais alta categoria. Terminou, dizendo que a cidade aplaude e agradece esta ressurreição.

Ramada Curto, falando de «Mesas e sombras», evocou muitas figuras conhecidas que, durante dezenas de anos, viu e ouviu naquela casa, fronteira ao seu domicilio: lindas senhoras da sociedade; artistas famosas; o querido amigo e grande orador Alexandre Braga; Sidónio Pais, a cuja honestidade e sinceridade prestou comovida homenagem; Teixeira Gomes, cujo espírito de artista evocou, com saudade...

Luís de Oliveira Guimarães contou «Cenas e episódios do Tavares», aqui e ali salpicados de intenção maliciosa, concluindo por dizer que, se as instituições, á semelhança dos homens, pudessem contar as suas memórias, o Tavares muitas coisas teria de contar, e seria um livro delicioso que faria corar os homens e sorrir as mulheres, ao contrário do que sucederia dantes...

Por fim, Augusto Pinto falou sobre um tema que o apaixona: «O Tavares e a Gastronomia». Referiu-se ao Tavares do tempo de Manuel Caldeira, ás suas listas de pratos e de vinhos, de superior categoria, á maneira como nele se comia, se bebia e se era servido, satisfazendo a gastronomia mais exigente. E, afirmando a sua confiança em que, naquela casa, se vão seguir, carinhosamente, tais tradições, manifestou a esperança de que nela se valorize e se aprimore a cozinha portuguesa.

Era já alta madrugada — e a ninguém apetecia sair daquele ambiente encantador, evocativo de um Mundo e de uma vida (a verdadeira vida lisboeta que foi a de antes da guerra de 14, como acentuou Ramada Curto) de que só restam lembranças e saudades.

Deve melhorar
a situação dos imigrantes portugueses nos E. U.

WASHINGTON, 15. — A situação dos imigrantes portugueses perante a lei de imigração dos Estados Unidos parece que vai receber considerável atenção por parte do Congresso, quando se proceder á revisão da referida lei, nos próximos meses — segundo declararam as autoridades competentes.

O Presidente Eisenhower, na sua recente mensagem á nação, recomendou que o sistema da quota de imigração devia ser baseado no censo de 1950 e não no de 1920 e pediu que fosse concedida maior flexibilidade ao assunto.

A subcomissão do Senado encarregada de estudar os novos planos de emigração vai começar, brevemente, a tratar do caso e afirma-se que os Portugueses residentes na Nova Inglaterra exercerão a sua influência e farão petições no sentido de ser concedido a Portugal um tratamento mais liberal em matéria de imigração. — (A. N. I.).

Sanha destruidora

BOGOTÁ (Colombia), 15. — Um grupo de amotinados incendiou e destruiu uma igreja protestante, acabada de construir em Palmira, provincia de Madalena e que custara 2.500 dólares, segundo informa a Federação Evangélica da Colombia. E' de 46 o total de igrejas protestantes destruidas neste país, desde 1948. — (A. N. I.).

Mais benefícios que prejuízos
resultaram para a agricultura dos efeitos do tempo em Dezembro

Segundo a «Folha» de informação do Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística, decorreu o tempo de maneira irregular durante o mês de Dezembro, devendo assinalar-se, como suas principais características, a suavidade das temperaturas e a grande intensidade das quedas pluviométricas, registadas em espaço de tempo relativamente curto, correspondendo aproximadamente á 2.ª década. Os prejuízos resultantes da abundancia de chuvas, como sejam, arrastamento de terras de encosta, derrubamento de muros e árvores, inundação de terras baixas, etc., foram de certa gravidade nas regiões mais atingidas, mas, no conjunto, podemos considerar mais benéficos que prejudiciais os efeitos do tempo no mês que findou.

As diversas culturas em curso apresentam aspecto regular, esperando-se que facilitarão o seu afilhamento. As pastagens, como é natural, desenvolveram-se rápidamente, sendo já abundante a produção de forragens. Em face das disponibilidades de água para rega de lima, é possível que o efeito das geadas nos meses que vão seguir-se, possa ser combatido, de modo a evitarem-se quebras apreciáveis na produção.

Nas regiões do Norte, o mau tempo atrasou a colheita da azeitona, que deverá prolongar-se ainda por todo o mês corrente. Confirmam-se as informações anteriores quanto á qualidade e quantidade do azeite da presente safra.

Outros trabalhos próprios da época estão igualmente atrasados, e prejudicados ficaram também os trabalhadores rurais que se viram impossibilitados de exercer a sua actividade durante muitos dias do mês. Se o estado do tempo o permitir, o mês de Janeiro será de grande actividade nos campos.

A produção dos montados é inferior á do ano passado: cerca de 20 por cento menos, no conjunto. Algumas montanheiras estão próximo do fim, ao passo que em alguns montados, há ainda muito fruto para consumir.

Nas feiras e mercados notou-se razoável concorrência e os preços, principalmente os de animais para talho, mantêm a tendência para subir.

Política francesa
(Continuação da 1.ª página)

Se alguns dos nossos devessem, amanhã, uivar com os lobos e entregar-se á demagogia do Partido Comunista, então não nos competiria reivindicar as responsabilidades governamentais».

Entende Guy Mollet que é preciso constituir um Governo de Frente Republicana homogéneo, e disse: «Fomos, solidáriamente, para a luta. Devemos ser solidários para as responsabilidades. Há que constituir um Ministério limitado a 9 ou 10 ministros, por motivos de eficácia e de rapidez das decisões. Os ministros serão coadjuvados por secretários de Estado, quanto menos melhor. Não vamos pedir a direcção de um Governo da Frente Republicana. Nada de reivindicações deste género. A vitória será a da Frente Republicana, no seu todo, ou a derrota será comum. Se responsabilidades, quaisquer responsabilidades, forem propostas ao partido, este não deverá escusar-se».

Na continuação do debate sobre a política geral, Andrée Viénot (Ardenas), o primeiro a falar, opôs-se a todo e qualquer entendimento com a direita. Disse considerar impossível a formação de nova Frente Popular, e pronunciou-se pelo apoio a um Governo de Frente Republicana.

A seguir, Gregh (Constantina) declarou: «Há que deter a repressão ás cegas, que atinge as populações muçulmanas argelinas. Há que proteger estas populações da mesma maneira que se protege a população europeia».

Para Diop Obeye (Senegal), se o problema argelino é urgente e deve ter a prioridade, é preciso, sem perder tempo, «agir depressa e bem na Africa Negra», democratizar a administração publica, africanizar os quadros, melhorar a situação social e aumentar a representação parlamentar africana. — (F. P.).

Um barco inglês
chegou ao Tejo a reboque
por ter perdido a hélice

O barco de carga inglês «Tilapa» perdeu a hélice na viagem de um porto africano para Inglaterra. Aos seus pedidos de socorro acorreu o rebocador holandês «Ebro» que lhe lançou um reboque. Como o porto mais próximo para a sua reparação era Lisboa, os dois barcos entraram na nossa barra, tendo fundeado, ás 14 horas, em frente da Rocha de Conde de Obidos, onde amanhã o «Tilapa» será vistoriado para a respectiva reparação.

Alcochete festejou
a data da restauração do seu concelho

ALCOCHETE, 15 (Pelo telefone) — Este concelho festejou hoje mais um aniversário da restauração do seu concelho, facto ocorrido no ano de 1898. Na igreja matriz, celebrou-se missa, seguida de «Te Deum». Na Camara Municipal, realizou-se uma sessão solene, em que foram distribuídos prémios aos alunos de ambos os sexos, que obtiveram melhores classificações no ano escolar. Na Junta de Freguesia, houve distribuição de agasalhos a crianças necessitadas.

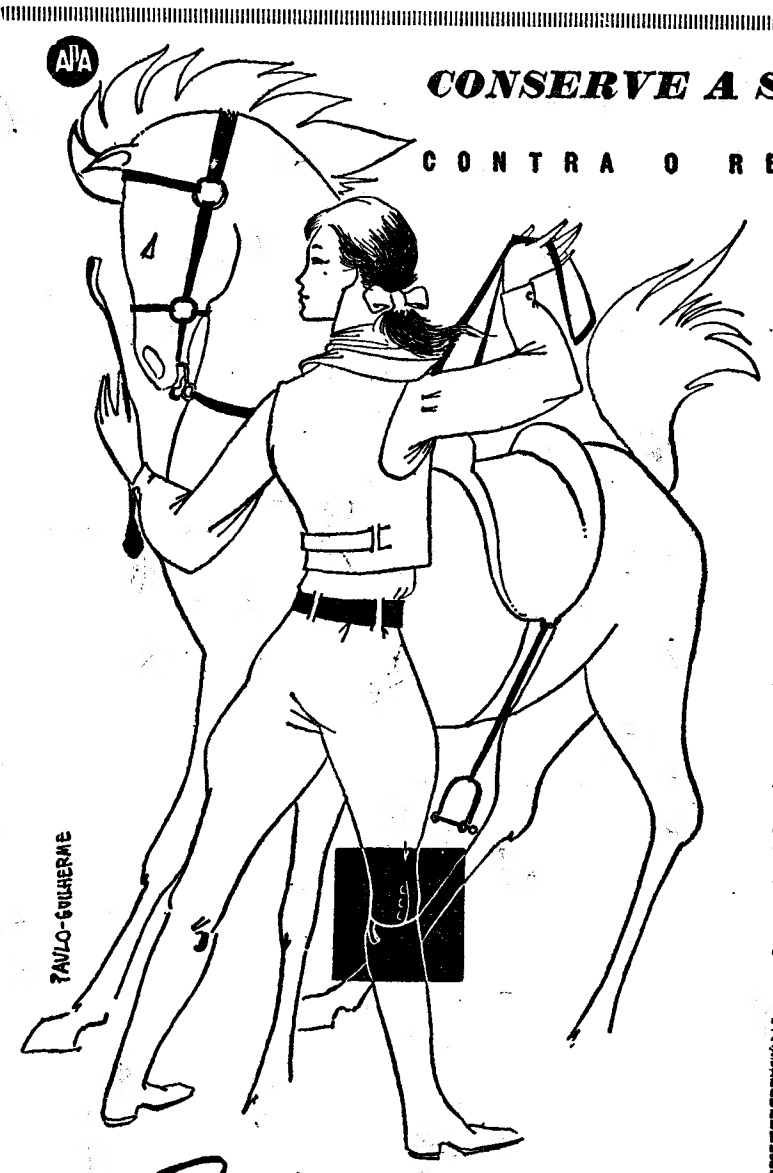
Este dia festivo fica também assinalado com a inauguração, no Largo Gago Coutinho, agora lindamente ajardinado, de um coreto de linhas sóbrias e elegantes, em harmonia com a igreja matriz, monumento nacional.

A banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, que completou hoje 57 anos, percorreu as ruas da vila, executando o hino da restauração do concelho.

AIVA

CONSERVE A SUA SAÚDE!

CONTRA O REUMATISMO



E todos os males e incómodos causados pela Gota e Nevralgias

CHA NATTERMANN "ANTIRHEUMATICUM"

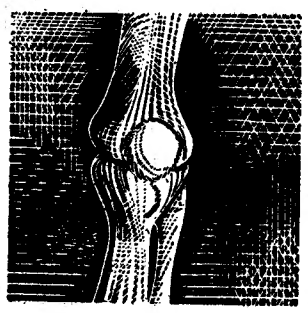
é de efeito salutar.

Não só tira a dôr como principalmente elimina as causas das doenças.

As toxinas bacterianas e metabólicas tornam-se gradualmente inofensivas e são eliminadas dos tecidos, desaparecendo os sintomas da inflamação.

É evidente que esta transformação do organismo não se faz num só dia ou em dois mas o fim é atingido em pouco tempo e com toda a eficácia. Tome duas ou três vezes por dia.

ANTIRHEUMATICUM



Chá Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

6-1-56

DE LUTO

D. Ana Maria Oliveira Alves da Silva

Na Avenida de Roma, 57, 2.º, esquerdo, faleceu a sr.ª D. Ana Maria Oliveira Alves da Silva, de 19 anos, filha da sr.ª D. Clotilde Henrique de Oliveira Alves da Silva e do sr. Mário Alves da Silva, ausente em Bissau. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Alto de S. João.

António Francisco de Oliveira

Faleceu o sr. António Francisco de Oliveira, de 81 anos, pai dos srs. Lindoso, Manuel e Alberto Solheiro de Oliveira; este ultimo ausente, no Pará. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Prof. Dias Ferreira

Passa depois de amanhã, dia 17, o 3.º aniversário da morte do nosso saudoso colaborador, prof. dr. José Eugénio Dias Ferreira. Assinalando a data, sua família manda celebrar missa, nesse dia, ás 8 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

D. Maria do Carmo Soares Santana

Na igreja de São Paulo, celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Soares Santana, mandada rezar por sua família.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 12°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; mínima, 14°.*

Teatros e Cinemas

A PISTA DOS FENÓMENOS

Estreia da nova companhia de circo no Coliseu

Com a sua alegria, e o seu dramatismo, vivemos, ontem, a noite mais emocionante de circo. Um espectáculo denso, enorme, pujante, faustoso e magnifico, em que tudo se conjugou para sair fora das proporções, até as próprias circunstancias ocasionais.

A trémula excitação, o que se passava entre o publico e o que decorreu na pista, a qual volumétricamente tem agora as três dimensões, as rajadas electrizantes que os artistas, sucessivamente, descarregavam sobre a massa ofegante e cascatante, que, de alto abaixo, cobria o anfiteatro, tudo isso constituiu um espectáculo (em que houve até imprevistos) que, profundamente, agitou e emocionou, atingindo, repetidas vezes, o delirio visual e emocional.

Ignoramos se esta companhia é das melhores do Mundo, como se costuma dizer em linguagem publicitária, até á entrada dos modestos «chapiteuas»; o que podemos afirmar é que se assemelha em tudo áqueles programas triunfais, que os circos Barnum passeiam através dos Estados Unidos, magnetizando o interesse das massas ululantes.

Ontem, Américo Covões fez-nos lembrar um pouco Tristão da Cunha, quando com o seu cortejo de animais exoticos, do continente negro, recentemente descoberto e do já reconhecido caminho maritimo para a India, fez perpassar, nas ruas de Roma, dirigindo-se ás margens do Tibre, junto do castelo de Santo Angelo, as espécies mais raras dos continentes negro e asiático. Na verdade, dezenas de animais, pisaram a pista, na mais fantástica teoria. Mas já lá iremos!

Queremos arranjar, no Himalaia, o mais alto vértice do espanto, para saudar Pinito del Oro, estrela de um famoso filme e artista consagrada do Ringling Circus Bros da América. Só ela valeria todo o espectáculo, se não houvesse no programa outros poderosos e vibrantissimos elementos, que são, autenticamente de estarrecer!

Pinito de lOro, uma mulher, torna possível — o impossível! Ontem fascinou de tal maneira o publico, que este — o que nunca haviamos visto — ao terminar o numero, como que impelido de assombro, ergueu-se e, durante largos minutos, de pé, fez-lhe a mais extraordinária evocação que temos assistido no Coliseu. As luzes acenderam-se. Cairam flores sobre a pista. Acenavam-lhe com lenços, e essa linda e frágil rapariga foi, durante alguns instantes, a noiva da multidão, sobreaquecida ao rubro com o entusiasmo, a loucura, o soberbo desprezo da morte, os nervos de aço, o mais misterioso e imponderável complexo físico e psicológico de artista que temos visto.

Mas o que faz Pinito del Oro? Num trapézio colocado a dezenas de metros do solo, ela baila sobre a escorregadia e limitada superficie em pontas, impele o aparelho, e sempre na extremidade dos pés, fá-lo circular, em curvas de amplitude cada vez maior, as mãos soltas, um sorriso tranquilo nos lábios, ou, então, impelindo-o de um para o outro lado, sempre bailando, voa, positivamente, sobre as nossas cabeças, — com o contacto, apenas, de alguns milimetros sobre o aparelho aéreo. Aquilo é estonteante, unico, inverosimel! Ninguém o repete. Onde arranja Pinito del Oro — autêntica maravilha! — o secreto equilibrio que lhe permite, desprender-se do trapésio, e a certa altura, apoiada, apenas, num dedo, oscilar como um pendulo do extremo ao outro la sala, ou, então, com a cabeça apoiada na barra, as mãos na cintura, as pernas abertas em compasso, girar, rodopiar, em vertiginosos circulos? Vimo-la em terra, despir as suas penas oceladas e deslumbrantes de pavão, e viver depois, intensa, perigosa, audaciosamente no espaço, embriagada de alegria, vencendo o espaço e a própria morte.

De gelar o sangue!

Mas a fantasia desta nova companhia, extraordinária em tudo, imensa e sumptuosa, não pára. Destroi todas as leis, todas as imagens do circo, criando nos espetadores já uma tensa angustia incoercivel, já tronitruantes vendavais de alegria.

Outro numero inacreditável — é o do Vulcano, precedido de um bailado de fogo, de duas sacerdotisas, nos terraços da velha Caldeia, junto de um templo, sob cujos veus verdes e azuis, de escumilha prateada e constelados de sequins, está atento e cruel uma deusa satanica e lúbrica de imolações humanas. E Vulcano surge, autêntico vulcão, comendo, bebendo, saciando-se de fogo, ou, então, expelindo torrentes igneas, que parecem incendiar o Coliseu. Por fim, esse branco fakir é um archote humano, que iluminasse a Terra!

Miss Elisabeth, de lindas pernas, iguais ás de Mistinguett, nos tempos áureos, converte um delgado fio de arame nas tábuas de um music-hall bailando um «pot-pourri», de musicas europeias e exóticas, com a graça de um passarito que poisa num arame.

E vêm os Três Alavas, palhaços rápidos, de efeitos fulminantes que inundaram a plateia de gargalhadas.

Já se ouvem os rugidos dos leões, mas ainda não são eles. As feras descem á cidade! Entram as focas de miss Harly, lustrosas e negras, como talhadas em diorite que fazem «jonglages» curiosissimas, acabando por jogar o futebol. O esférico arremessado, de longe, por qualquer espectador é apanhado em equilibrio, no focinho, por uma delas, com matemática certeza.

Uma visão de rajá: são os elefantes, montanhas vivas e ondulantes de carne, que se equilibram em duas, ou numa pata, saltam com as pesadas massas de carne, a corda, como se fossem crianças, no recreio de um jardim, e, por fim, sentam, cómicamente, caricaturalmente, as alterosas montanhas dos paquidermes corpos.

Mas o espectáculo atinge logo outro *clou*, o dos leões. Olga França, com voz estentórica, avisa o publico que as feras, vindas de longe, há muito que não entram na jaula. Um frémito percorre a multidão quando vê surgir, quase nua, miss Lydia, a domadora. Que belo corpo para ser marcado, como o da Gina Manés, pelas garras dos animais!

Os leões, a custo, penetram no gradeado circular. Olham a multidão, selva de olhos em brasa, as luzes estonteiam-nos, o pêlo arrepia-se-lhes, trovejam rugidos, e não há maneira de os obrigar a sentar-se nos pedestais. Correm, pulam, querem escalar as grades, e a multidão fascinada, desvairada, espera o pior.

Ouve-se na sala, o *brouhaha* dos momentos emocionantes. O que se vai passar? As feras não se aquietam. Avançam para a domadora. Escancaram as fauces, recusam-se a trabalhar, mas ela, impávida, consegue, por fim, aquietá-los. Alguém grita da geral: — *Calados, está uma mulher dentro da jaula!*»

Aquilo serena os animos, e o numero decorre, dramáticamente, até mesmo ao fim, quando o ultimo bicho, depois dos outros terem retirado, não quer sair da lioneira. A domadora lança-se sobre a fera. Esta, destroi-lhe o tridente, ruge, mais pávidamente, estende as garras para abraçá-la, mortalmente, e a luta prossegue — fora de todos os programas, medonha, dramática, com o publico, no final, outra vez, de pé, a ovacionar em delirio a serena e corajosa Miss Lydia. O espectáculo não podia ser mais violento.

Há ursos brancos, numa imagem de banquize polar, e negros, hirsutos, que descem tobogans e saltam cada vez mais longe, apresentados pelo casal Klants. E há também seis tigres magnificos, de uma selvática realeza, pelagem incendiada como a epiderme das ruivas, que Bennweis domina sem hesitação, a poucos milimetros de um perigo fatal.

E vêm mais palhaços, os Campos, com uma pantomima hilariante, e o «troupe» árabe Bombaim, vistosamente entrajada, como uma tribo da Jordania, a que não falta sequer um rei patriarcal.

Por fim, entre outras atracções — e não esqueçamos os «faz-tudos» diabólicos e carnavalescos — os voadores acrobatas Zemgannos, que se apresentam vestindo trajos da «commedia della arte» italiana, arlequins, «pierrots», colombinas, que traçam, no ar, um animado *ballet*, de saltos mortais duplos, triplos, voam aos pares de trapésio para trapésio, rolamentos de corpos, e, por ultimo, com a sala apagada, os trajos fosforescentes, executam os mais admiráveis exercicios, roubando ás estrelas a sua luminosa feerie.

Enfim, uma nova companhia, de facto gigantesca que atinge o apogeu do circo e vai ser o fascinante cartaz de Lisboa. — J.

Reposições

«Viva o homem!», no Apolo

Com menos mulheres e mais alguns homens, voltou ontem a representar-se — desta vez no Apolo — a revista «Viva o homem!», original de Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, musica de João Nobre e Carlos Dias. Foi um espectáculo de carreira e êxito clamoroso este que pretende agora continuar, depois de ter apagado da face do tempo algumas rugas, vida próspera e muito larga. Mirita Casimiro reedita êxitos que lhe mereceram carinhosas e ensusiásticas ovações; Abilio Herlander fez um «compadre» optimista e desembaraçado, Oscar Acurcio, Maria Candal, Tristão da Silva, Elisa de Guisette, Milita de Sá, Lourdes Maria e Maria Bastos tomaram sobre os seus ombros as maiores responsabilidades do especáculo que decorreu alegremente, como prenuncio de um êxito que vai, por certo, prolongar-se.—*D. L.*

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida vai, na próxima semana, efectuar espectáculos em Alcanena e Beja.

—Dos Açores, onde efectuou espectáculos com muito agrado, regressou o acordeonista António Mestre.

—Renata Fronzi intervém nos seguintes numeros da revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades: «Isto é o samba», «Menina do calão», «Quando o amor salta pela janela», «Juca» e «Motorista e sinaleiro».

—Ainda não foi fixado o dia certo do começo dos ensaios da «burleta», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O empresário portuense Rocha Brito apresentará, oportunamente, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma companhia de circo.

—Segundo consta, a actriz Adelina Campos continua a fazer parte do elenco do Teatro da Trindade.

—O ilusionista Max Lossafan está a preparar a nova digressão que vai efectuar pela Província.

—Um novo espectáculo de declamação vai ser apresentado em sessões, á tarde, no novo Teatro ABC.

—Está em projecto a ida ao Ultramar, em meados do ano, de um grupo de artistas com espectáculos musicados.

—É provável que a companhia do Teatro Maria Vitória apresente, num teatro de Madrid, um dos seus espectáculos, constituído por uma revista que fez grande êxito, quando da sua estreia.

Grace Kelly

é a protagonista do filme em exibição no São Jorge

A estreia do filme «Ladrão de Casaca», na passada quinta-feira, no Cinema São Jorge, revestiu-se de extraordinário sucesso. Há muito que se falava no idílio amoroso de Grace Kelly com o principe de Mónaco, que se diz ter principiado exactamente durante a rodagem desta película na Riviera Francesa. Havia, por isso, justificado interesse em ver a formosa vedeta que, na iminência de vir a ser princesa de Mónaco, talvez abandonasse para sempre o seu manto de rainha de Hollywood. Toda a crítica foi unanime em elogiar este filme. O seu realizador — mestre Alfred Hitchcock — consegue dar-nos uma nova concepção de «suspense» que se caracteriza pela figura do traço e pela leveza das tintas... Grace Kelly, ao lado de Cary Grant, surge-nos agora através da camara de VistaVision (o processo de mais alta fidelidade em cinema) radiante de leveza e de frescura.

Vida artistica

A actividade no Museu das Janelas Verdes

Atento aos problemas de arte, á formação e revelação de novos valores artísticos, o director do Museu Nacional de Arte Antiga, sr. dr. João Couto, tem feito daquela pinacoteca um verdadeiro centro de divulgação de actividades culturais. A juntar a outras felizes iniciativas, vai agora chamar ao convívio daquele museu um moço arquitecto, Fernando Teixeira Viana, que ali falará de um tema sugestivo e da maior projecção, relacionado, precisamente, com os propósitos de formação das novas gerações.

A conferência, marcada para o dia 17, ás 18 e 30, intitula-se «Museus para crianças», problema que o autor da conferência abordou na sua tese de conclusão de curso, na Escola Nacional de Belas-Artes. O assunto relaciona-se com uma actividade em desenvolvimento no Museu Nacional de Arte Antiga, onde estão a efectuar-se, com regularidade e muito proveito, cursos para crianças, sobretudo na idade pré-escolar. Esta iniciativa é práticamente o início das actividades que um dia se desenvolverão plenamente num museu dedicado a crianças, cuja construção tão necessária setorna entre nós.

No dia 19, também ás 18,30, faz, ali, a sua 3.ª lição o professor Jirmounski, subordinada ao tema de «Les écrits de Burckhardt et Dvorak («L'Histoire de l'Art c'est l'Histoire de l'Espirit»).

As duas conferências são ilustradas com projecções e a entrada é livre.

Para os nossos pobres

A Casa do Concelho de Tondela teve a amabilidade de nos enviar 20$00 destinados aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

VIDA MUSICAL

Intercambio musical

Esta secção de iniciativas do Conservatório Nacional, apresentou num programa de piano e canto, no Salão do Conservatório, e de colaboração com os Serviços Culturais da embaixada dos Estados Unidos, os artistas americanos Wells Hively e Sofia Noel. Lá estivemos, verificando que Wells Hively figurava em grande parte do programa como compositor: tocou da sua autoria uma Sonta, uma espécie de fantasia a que chamou *La Florida*, 6 Preludios; e com a colaboração da cantora fez-nos ouvir ainda três canções de António Machado e uma espécie de balada sobre a formosíssima poesia de Garcia Lorca que o programa intitula em francês (porque em francês apresenta uma síntese de todos os textos) «*Romance de la Lune*».

Felicitamos Wells Hively pelo seu gosto e critério poéticos. Como compositor, é menos seguro; não se define mais do que como um adepto das correntes Liszt-Debussy-Revel-Falla, adoptando do primeiro destes grandes compositores o principal da sua escrita pianística. Como executante, tem muita agilidade de dedos, desembaraço geral, e deve ser leitor musical excelente.

Sofia Noel, de figura gentil e traços finos, tem uma voz extensa, brilhante, e uma razoável formação francesa de mistura com derivados espanhois. Quer-nos parecer que poderia formar programas mais completamente favoráveis á sua arte na fase actual e ao seu temperamento. Do seu estofo vocal a melhor indicação foi a cálida e plástica página «*La Rose et le Rossignol*» de Rimsky-Korsakof; as suas provas na «*Bercense*» das «*Enfantines*», de Monssorgsky, nas «*Petites Maures*» do distinto compositor espanhol Obradors, e na *Canção Alicantina* de Palav tiveram interesse, coloridos certos, caracter. Em extra cantou um velho e belo texto arábico, com musica novamente de Obradors, que ainda figurava no programa com duas melodias de ritmo mais incisivo em que a execução nos agradou menos. A melodia em extra, assim como o *Ningue* de Montselvalge, ressentiram-se da interpretação difusa e pouco burilada da parte do piano.

FRANCINE BENOIT

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração dos professores Campos Coelho e Jorge Croner de Vasconcelos e da violoncelista Maria da Conceição Macedo e da pianista Filomena Campos, realizam-se concertos, amanhã, respectivamente, nas delegações da «Pró-Arte» do Porto e de Leiria.

CASINO ESTORIL
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
Com os conjuntos musicais
Mario Simões e Oliver
Desde as 20,30 SERVIÇO DE JANTARES
Esc. 45$00 (Adultos)

TEATRO Monumental
Um espectáculo de
VASCO MORGADO
subsidiado pelo
FUNDO DO TEATRO
NA PRÓXIMA SEMANA
JOÃO VILLARET
(J. G. Borkman
ALMA FLORA
(Grunhil Borkman)
MARIA PAULA
(Senhora Winton)
JOÃO GABRIEL BORKMAN
Drama de HENRIQUE IBSEN
Encenação: COSTA FERREIRA
NO ELENCO:
SARA VALE
(Helga Ruthein)
PAULO RENATO
(Erhardt)
EMILIA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI
FERNANDO GUSMÃO

Salvador e as «Banhistas»: Maria Vitória, Auzenda Miranda, Carmen Almeida, Guida de Carlo, Sara de Abreu e M. Madalena

MARIA VITORIA

2 SESSÕES
ás 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

UMA REVISTA POPULAR
com
RITMO! GRAÇA!
ALEGRIA!
DINAMISMO!

SALVADOR APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

com IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO, AIDA BATISTA, NINA MONTEIRO
e a atracção **CARMEN FLORES**
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

NO PARQUE MAYER

ABC

A EMP. JOSÉ MIGUEL apresenta ás 20 30 e 22.45

HAJA SAUDE!

UMA REVISTA NOVA POR GENTE NOVA!!! COM AS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO

O BALLET	DEO MAIA	IRMÃOS
Cassel-Flickorna	O COQUELUCHE DE LISBOA	GUARAS

GRAÇA! CRITICA! UM AUTÊNTICO E ABSOLUTO ÊXITO!

Telef. 366783

Música Inúss'ma!

Curado Ribeiro

Maria Domingas

ESPEC. PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de **Leitão de Barros**

AVÓ LISBOA

com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

«As três irmãs»

de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$50 a 35$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

LUSO

Hoje (até de madrugada). Fados e Canções, por: **Natividade Pereira**, Aurora Sobral, Natalina Proença, Fausto Ribeiro, Mário Rocha e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos, por António Couto e Pedro Leal. A's 0 horas, grandiosa Desgarrada. **Quarta-feira, 18,** Espectáculo extraordinário em comemoração do **Décimo Quinto Aniversário,** com todo o elenco.

Fausto Ribeiro

QUINTA-FEIRA, 19 — «Festa da Rádio», com ALBERTO RIBEIRO. (ADULTOS)

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A obra-prima de **Jean Anouilh**

JOANA D'ARC

com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA e BENAMOR**

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Circo das feras

Hoje, em segunda noite, no Coliseu a melhor Companhia de Circo da actualidade. Grandes atracções de fama internacional.

Amanhã, espectáculo da Moda

A Nova Companhia de Circo (O Circo das Feras), que ontem com grandioso sucesso se estreou no Coliseu, vai ser, sem duvida, o «coqueluche» de Lisboa. Trata-se realmente de um espectáculo a todos os títulos digno dos maiores elogios, não só pela excelência dos seus numeros, mas também, e principalmente, por trazer a Lisboa, e ao Coliseu, uma nota de cosmopolitismo que imprime á nossa cidade projecção internacional de relevo. Leões, tigres, ursos siberianos, elefantes da Birmania, focas, desfilam num cortejo selvagem impressionante em trabalhos magníficos e surpreendentes. Além da bicharada, verdadeiro zoo de categoria, numeros célebres como a formidável trapezista Pinita del Oro, os arrojados voadores Zengannos, a Troupe Bombaim de saltadores e piramistas, a gentilíssima aramista Elizageth Frank, Vulcano o homem fornalha e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

APOLO

2 SESSÕES 20.30—22.45

A ENGRAÇADISSIMA REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM

com **MIRITA CASIMIRO**
á frente de um grandioso elenco
(PARA ADULTOS)

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 27256
No restaurante mais tipico da capital

SÉRGIO

apresenta em estreia a simpática artista **ALICE MARIA** com os aplaudidos **ISABEL SILVA, EULALIA DUARTE, JULIO PERES, CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES.** Ambiente seleccionado (Adultos)

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

Sousa

APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS

SALDOS — FIM DE BALANÇO

TELEFONES
Estabel. 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

Ao Ultimo Figurino

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES
FRANCESES, SUIÇOS E ITALIANOS

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9
LAS — 4.º andar (elevador)

BAR RIBATEJO—3 1/2 da Manhã—CAFÉ INCONFUNDIVEL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30
O mais sensacional filme de amor
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

EDEN TEL. 20768
15,15 e 21 horas em ponto
O filme mais empolgante e espectacular da temporada
(Para 13 anos)
COLORIDO
Em 5.ª semana
NAPOLEÃO

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15 - 21,30
A deliciosa comédia de **Somerset Maugham** em Cinemascope
O PRAZER É TODO MEU
com **Betty Grable e Jack Lemmon**
(Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 - 21,30
(13 anos)
O filme mais premiado em 1955!
MARTY
A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade.
com **Ernest Borgnine e Betsy Blair**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
O mais belo filme de amor
(Adultos)
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos maiores êxitos da temporada
MELODIA INTERROMPIDA
em Cinemascope, com **Glenn Ford e Eleanor Parker**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
A famosa comédia italiana
UM DIA DE AMOR
(Col.) com MARINA VLADY
Em compl.:
TÓTÓ ENTRE MULHERES

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Pão, amor e ciume
O anjo vermelho

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O vale dos reis
O PAI É AVÔ

TIVOLI TEL. 50595
Um filme em Cinemascope Monumental!
AS QUATRO PENAS
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)
c/ **Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure.** Milhares e milhares de figurantes!

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
Outro êxito total em Cinemascope
(18 anos)
HOMENS VIOLENTOS
(Col.) com **Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson**

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15-21,30
O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND
(Adultos)
2.ª SEMANA
O HOMEM SOLITÁRIO
com **Mary Murphy e Ward Bond**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
LADRÃO DE CASACA
com **Grace Kelly e Cary Grant** em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
Em pleno êxito o mais movimentado filme de **Eddie Constantine**
Agora é que isto vai aquecer
A's 18,15 — TARDE INFANTIL

PALÁCIO T. 47163
A's 18,30 e 21,30
O apaixonante drama de aventuras
O CASTELO MALDITO
com **Charles Laughton e Boris Karloff**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
O êxito total de gargalhada
(Para 18 anos)
UM DIA DE AMOR
(Col.) com **Marina Vlady e Marcelo Mastroianni**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
CANTINFLAS
Cavalheiro vagabundo
INFERNO ABAIXO DE ZERO

CASINO ESTORIL
A SEREIA PERIGOSA
Às 21,30 (Adultos) c/ **Esther Williams**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A falta da palavra «mil»

levou à descoberta

da fraude nos vales do correio

A Polícia Judiciária forneceu ontem, ao fim da tarde, aos representantes da Imprensa, um comunicado, no qual se começa por dizer:

«Ao fim da tarde do passado dia 7, a P. J. tomou conhecimento por comunicação telefónica do sr. correio-mor de que a 5.ª Repartição dos Serviços dos C. T. T. verificara que horas antes fora apresentado a pagamento, numa estação dos Correios de Lisboa, um vale postal emitido em Gondomar (exactor) em nome de Silva & Santos, Ld.ª da Rua do Conde, 27, desta cidade. O vale era em tudo idêntico aos vales verdadeiros, estava assinado e abonado, tendo a marca do dia com a data de 28 de Dezembro de 1955 e até a marca de água com o símbolo dos Correios, vista á transparência, se notava perfeitamente.

Acontecia, porém, que o vale de correio tinha um numero em repetição de outro arquivado nos C. T. T. também da estação de Gondomar.

A conferência imediata que se impunha fosse feita pelo pessoal dos Correios numa estação pagadora de Lisboa, abrangendo os vales que ainda não tinham sido recebidos dos Serviços Centrais, permitiu encontrar outros com igual carimbo de abonação ou carimbos muito semelhantes referentes a casas comerciais inexistentes e outras efectivamente existentes, mas com os seus estabelecimentos em ruas diversas das indicadas.

Tais vales apresentavam-se remetidos de várias terras do País e quando conferidos verificou-se que os numeros que lhes correspondiam ainda não haviam sido emitidos pelas estações de origem.

Aos vales registados não faltavam sequer as devidas franquias postais.

Conhecido que os vales de correio são de impressão privativa da própria Administração-Geral e conhecido ainda o cuidado posto em todas as verificações efectuadas pelos serviços, abria-se á investigação a hipótese de emissão fraudulenta de vales».

Devemos dizer que há vários dias que tinhamos conhecimento deste caso, não se tendo dado qualquer notícia, pela preocupação de não prejudicar as investigações.

No dia 4 do corrente, apareceu, numa estação dos C. T. T., um rapazito, para receber um vale da importancia de 2.872 escudos. Acontece, porém, que, por extenso, em vez de «dois mil», tinha apenas mencionados «dois». O funcionário que atendeu o pequeno, em face disso, adiou o pagamento, entregando ao portador um recibo relativo ao vale em questão e enviando este á Administração-Geral, para se proceder á conferência. Rapidamente se averiguou que o vale tinha sido falsificado, bem como outros, que haviam sido pagos, numa importancia total superior a mil contos.

Dois dias depois, a Secção de Justiça da Polícia de Segurança prendia, na Rua de S. Paulo, um dos principais implicados no caso: o antigo funcionário telégrafo-postal Manuel da Piedade Antunes, que foi demitido, devido a um processo disciplinar. A prisão efectuou-se quando ele se encontrava com quatro rapazes, que recrutara por anuncio num jornal, e aos quais foram apreendidos 80 vales do correio, falsificados, no valor de 300 contos, que eles deveriam rebater nas estações ao Sul do Tejo, incluindo Setubal.

O Antunes alugara, dias antes da sua prisão, uma casa em Almada, para ali instalar o «escritório» da «organização». Passando ali uma busca, a Polícia nada encontrou. O Antunes negou-se terminantemente a indicar a sua residência, mas a P. S. P. descobriu-a.

A Polícia de Segurança Publica foi destacada para todas as estações dos C. T. T., e, no passado dia 10, conseguiu prender 20 rapazes, contratados, por anuncio, sem conhecimento do papel que estavam a desempenhar, pelo que foram postos em liberdade, depois de identificados e ouvidos em auto.

Os rapazes eram contratados por Arlete Dulce Cardoso Soares Borges, que passou a usar o nome de Virginia Borges e que, ao saber que era procurada pela Polícia, pintara os cabelos de louro, nada lhe tendo servido isso, pois acabou por ser presa na sua residência, na Calçada do Duque, por agentes da Secção de Justiça. Negou, a princípio, ter qualquer interferência no caso; mas, numa busca, passada no seu quarto, foram apreendidos documentos relacionados com a falsificação dos vales e alguns carimbos, vários milhares de escudos e jóias.

Foi em consequência do interrogatório feito á Arlete que a Polícia Judiciária, na noite de 12 para 13 do corrente, apreendeu, uma pequena mala, escondida no forro do telhado dum prédio da Rua António Maria Cardoso, contendo a quantia de 1,200 contos. Apurou-se que era este indivíduo que imprimia os vales e que teve uma parte activa na falsificação. A Polícia espera deitar-lhe a mão, em breve.

Todos os arguidos são indivíduos com cadastro.

O Antunes, que se tem feito passar por Carlos Alberto Dias, Francisco João da Silva, Manuel António dos Santos Costa, Afonso Pereira, A. Duarte Pereira e dr. Castro Mendes, explorou em tempos uma cervejaria em Alfama e há muito que se dedicava a outras fraudes, de colaboração com os mesmos co-autores, designadamente a de angariação de anuncios de comerciantes do continente e províncias ultramarinas, em nome de falsas empresas editoras.

Este aspecto vai agora ser melhor esclarecido, dado que na própria tipografia foi encontrada larga documentação que elucida alguns aspectos dessa actividade criminosa.

A actividade da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica foi digna de registo, a ela se devendo a prisão dos dois implicados no caso, que por ela foram entregues á Polícia Judiciária. Esta, por sua vez, procura agora prender o Mário dos Santos Brito.

Chuva torrencial

causou grave cheia

na Varzea de Colares

COLARES, 15 (Pelo telefone) — Embora menor do que a registada o mês passado — e que bateu o «record» dos ultimos anos —, verificou-se hoje, de madrugada, na Várzea de Colares, uma grande cheia, invadindo as águas as casas, com os consequentes sobressaltos e incómodos para os moradores.

Durante toda a noite, choveu torrencialmente nesta região, e a intensidade da chuva foi aumentando, durante a madrugada, tendo o rio Colares transbordado e inundado a estrada e os campos marginais. A's 3 horas da manhã, a água atingia, nalguns pontos, oitenta centímetros de altura, tendo galgado os parapeitos de ferro da ponte da Várzea e impedido a passagem dalguns veículos que circulavam na estrada.

Graças ás providências tomadas, não houve desastres pessoais, tendo os animais sido postos em sítios seguros, de modo que a enxurrada apenas arrastou árvores e arbustos das margens. Não houve prejuízos importantes, a não ser os que resultaram da invasão das águas nas casas, onde ninguém conseguiu dormir durante a noite, tanto mais que á chuva torrencial se juntavam as águas vindas da serra de Sintra, em grandes caudais, que engrossavam constantemente o rio.

Finalmente, ás 5 horas, a cheia começou a diminuir, passando a fazer-se, normalmente, o transito na estrada.

Chuvas torrenciais cairam intermitentemente em Lisboa

Com ligeiras interrupções, choveu hoje, torrencialmente, em Lisboa, o que originou algumas pequenas inundações em determinadas artérias da cidade. Em alguns prédios de habitação, motivados pelo mau estado dos telhados devido aos algerozes estarem intupidos, houve também pequenos incidentes.

Na Praceta do Conde de Bonfim, á Estrada de Benfica, a água, devido ás sarjetas estarem intupidas e não darem escoamento subiram até aos passeios e impediu nos prédios, a entrada e saída dos respectivos locatários. Compareceram os Sapadores Bombeiros que rebentaram as sarjetas e deram escoamento ás águas. A pedido dos respectivos locatários, os bombeiros compareceram também na Rua da Ilha do Pico, 32 r/c.; Rua do Loreto, 48; Rua do Barão 11; Rua Particular, 57, ao Alto de S. João; Calçada do Poço dos Mouros, 19; Praça Eufranio Peixoto, 10, para desentupir os algerozes.

DESPORTOS

Uma reunião

da direcção

da Federação P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, resolveu: distribuir as importancias referentes ao fundo de deslocação do campeonato nacional da 2.ª Divisão (1.ª volta), na totalidade de 166.808$00, cabendo respectivamente, á zona Norte, 110.514$00; e á zona Sul, 56.292$00;

Tomar conhecimento do despacho do ministro da Educação Nacional, relativo ao recurso interposto pela direcção do F. C. do Porto, acerca do castigo que lhe foi imposto por este organismo.

Tomar conhecimento das seguintes resoluções do Conselho Jurisdicional proferidas em nossa sessão de ontem:

a) nomear o dr. juiz, Bernardo Baptista da Costa Gomes, para presidente do Conselho Jurisdicional.

b) julgar improcedente o recurso do F. C. do Porto, relativo ao adiamento do jogo Porto-Sporting.

c) dar provimento ao recurso do F. C. do Porto, referente ao comunicado oficial, da F. P. Futebol, de 14 de Dezembro ultimo, que determinou só poderem alinhar nos jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, adiados para o dia 1 do mês corrente, os jogadores que satisfizessem as condições regulamentares do dia 11 de Dezembro p. p., por julgar anti-regulamentar a decisão recorrida.

BADMINTON

O Campeonato da 2.ª categoria

Prosseguiu esta manhã o II Campeonato Regional de 2.ª Categorias, tendo-se efectuado apenas os encontros marcados para o ginásio do Triangulo Vermelho, correspondentes á segunda jornada. Os jogos que deviam efectuar-se no ginásio do Atlético de Alvalade foram adiados.

A prova não começou da melhor maneira, pois logo no primeiro dia se verificou uma falta de comparência, precisamente por parte de um elemento que faz parte dos corpos dirigentes da Federação. Como está determinado, desde que qualquer concorrente falte dois dias ás provas, ser-lhe-á aplicada a pena de eliminação.

Hoje, também houve faltas de comparência, o que não se afigura o melhor meio de fazer a propaganda da modalidade. Desde que o concorrente se inscreve, deve comparecer aos jogos e disputar a prova. O badminton, por assim dizer, ainda a dar os primeiros passos entre nós, apesar de já decorridos cerca de três anos após o primeiro torneio oficial, precisa do auxílio de todos, principalmente dos praticantes, visto que os dirigentes têm feito o que é possível para integrar a modalidade no meio desportivo.

Os resultados de hoje, foram os seguintes:

Henrique Pinto (L. G.) v. Carlos Machado (T. V.), por 15/3 e 15/9; Rui Lacerda (Direito) v. Carlos Machado (T. V.), por 15/13 e 15/8; Fernando Moreira da Silva (D.) v. Alcides de Oliveira (T. V.), por f. c.; Benjamim Naia (T. V.) v. Joaquim Lopes (Sintrense), por f. c.

Festa para os doentes

do Hospital de D. Estefania

Realizou-se, hoje, no Serviço 2, ala 2, do Hospital de D. Estefania, uma tarde de teatro e variedades para os doentes. Foi organizada pela pianista D. Fabiana Eugénia, com a colaboração dos artistas que trabalham no programa «Andam cantigas no ar», «Rapazes do ritmo», um ilusionista e, ainda, dos programas privativos do Ritz. Crianças e doentes, do sexo feminino, internadas nas várias enfermarias, assistiram á festa, por motivo da qual foram armados uma extensa plateia e um estrado e, ainda, aparelhagem de som.

COMUNICADO

SALVADOR PINTO MATOS SILVA comunica a todos os seus estimados clientes e amigos que mudou o seu Escritório para a Rua da Alfandega n.º 108-2.º, Esq.º, onde mantém os seus telefones 32596 e 32597

PROVAS DE ATLETISMO

Um corredor de Castelo Branco

ganhou o campeonato nacional

de aspirantes de corta-mato

Com a colaboração da Associação Desportiva de Coimbra, a Federação Portuguesa de Atletismo, fez disputar, esta manhã, nos terrenos que circudam o Estádio Municipal de Coimbra o Campeonato Nacional de Principiantes de Corta-Mato.

A corrida que teve início e chegada na pista do Estádio Municipal, não se revestiu do brilhantismo que se esperava, apesar da temperatura adequada para a prática desta modalidade

Os concorrentes tiveram que lutar num terreno muito difícil, pois este encontrava-se bastante enlameado, obrigando, portanto, os atletas a um grande esforço. O traçado, por sua vez, também não auxiliou os concorrentes.

Participaram no campeonato 44 atletas, repartidos por nove equipas — a maior inscrição de sempre — que representavam os seguintes clubes: Sporting, Benfica, Belenenses, Salgueiros, F. C. do Porto, Académica, União de Coimbra, Santa Clara e Castelo Branco.

Por equipas a vitória coube mais uma vez ao Benfica, pois derrotou o forte conjunto do Castelo Branco, apenas por um ponto — como no Regional de Lisboa.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º, Isidoro Caetano (Cast.º Branco), 12 m. 40,4 s.; 2.º, José da Branca, (Benf.), 12 m. 45,4 s.; 3.º, Joaquim Reis (Benfica), 12 m. 46,6 s.; 4.º, João Candeias (Castelo Branco), 12 m. 53,6.; 5.º, Carlos Pereira (Bel.), 13 m. 1,8 s.; 6.º, Joaquim Rocha (Castelo Branco), 13 m. 4,4 s.; 7.º, Luís Soares (Sp.), 8.º, José Jesus (Benf.), 9.º, Alfredo Madeira, (Sp.),; 10.º, João Novo (Castelo Brnaco).

Por equipas — 1.º Benfica, 36 pontos; 2.º, Castelo Branco, 37 pontos; 3.º, Sporting, 57 pontos; 4.º, Salgueiros, 102 pontos.

Os alunos da Escola do Exército ganharam o Corta-Mato de Preparação

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, na distancia de 2.500 metros o Corta-Mato de Preparação, organizado pelo Centro Universitário Desportivo de Lisboa.

O percurso, que era de dois quilómetros e meio, compreendia duas voltas a um circuito de certo modo fácil — sem grandes obstáculos.

Os grandes vencedores foram os alunos da Escola do Exército que se apresentaram em força — nada menos do que 20 concorrentes. Os restantes participantes pertenciam á Escola Naval (5).

O vencedor individual — José Patrício, da Escola do Exército — ganhou folgadamente, podendo, mesmo, dizer-see que não teve adversário á sua altura.

O melhor classificado da Escola Naval — Fialho Palma, obteve o 15.º lugar na classificação geral.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, José Patrício, 7 m. 47,6 s.; 2.º, Verissimo Baptista, 8 m. 13 s.; 3.º Fernando Reis, 8 m. 21,4 s.; 4.º, José Rua, 8 m. 25 s.; 5.º, José Leal, 8 m. 26,2 s.; 6.º, António Botelho, 8 m. 30 s.; 7.º, Carlos Paz; 8.º, Vitor Alves; 9.º, Manuel Luís; 10.º, Rui Ravara, todos da Escola do Exército.

Por equipas: 1.º, Escola do Exército (A), 6 pontos; 2.º, Escola do Exército (C), 8 pontos; 3.º, Escola do Exército (B), 21 pontos; 4.º, Escola do Exército (D), 31 pontos; 5.º, Escola Naval, 41 pontos.

ESGRIMA

Andrade e Silva venceu na segunda prova de preparação de sabre

No ginásio do Liceu de Gil Vicente disputou-se a segunda prova de preparação de sabre da série incluida pela Federação Portuguesa de Esgrima no seu calendário da época em decurso.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Andrade e Silva, Liga dos Antigos Graduados da M. P., com 6 vitórias; 2.º Moniz Barreto, Escola do Exército, 4-2 e 20 toques recebidos; 3.º, Pinto Ferreira, Centro Nacional de Esgrima, 4-2 e 21 toques; 4.º, Carlos Botelho, da E. E., 4-2 e 22 toques; 5.º, Amado Fernandes, L. A. G., 2-4; 6.º, Rui Fernandes, E. E., 1-5; 7.º, Velasco Martins, E. E., 0-6.

Não pôde tomar parte nesta parte o finalista Mário Rafael, do I. S. Técnico, por doença.

Os assaltos foram arbitrados pelos srs. cap. Costa Freitas, dirigente da F. P. E. e mestre de armas Ducruet. A prova reuniu só 13 concorrentes que disputaram primeiramente duas eliminatórias.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Esta manhã realizaram-se os jogos correspondentes á 12.ª jornada do Campeonato de Lisboa desta modalidade (Divisão de Honra).

Os «leões» mantêm-se só com vitórias e alcançaram o resultado mais volumoso da jornada.

Oriental, 4—Belenenses, 1

Jogo em Marvila, arbitrado por Carlos Miranda.

Ao intervalo, o resultado era de 2-0.

Os orientalistas souberam aproveitar da melhor maneira as oportunidades surgidas.

Foram autores dos tentos: Pinto, os 4 do vencedor, e Freitas. Em reservas, o Oriental não compareceu.

Glória, 3—Almada, 8

Encontro no campo «José Ramos», em Palma, dirigido por Carlos Miranda.

Ao intervalo, o Almada vencia por 5-1. Marcaram pelo Glória, Maanecas (2) e Francisco Carvalho, e pelo Almada, Orlando (2) e Fernando Jorge (6). Em reservas, os almadenses triunfaram por 5-2.

Alverca, 3—Benfica, 12

Desafio em Alverca.

O Benfica dominou insistentemente, marcando os seus pontos, Plácido (2), Cardoso (3) e José da Costa (7). Pelo Alverca, marcaram Ramos, Rui e Silva. Em reservas, o Benfica averbou uma vitória por falta de comparência do adversário, que ficou já eliminado da prova.

Liberdade, 0 — Sporting, 17

Jogo em Campolide. Arbitro, Raul Lopes.

O resultado não deixa margem para duvidas quanto á superioridade do vencedor, que ao intervalo registava já a marca de 6-0.

Foram autores dos golos: Lanceiro (2), Brito (4), Hermínio (7), Chagas (2), Nascimento e Bivar.

Em reservas, também o Sporting triunfou por 14-0.

RAGUEBI

O C. D. U. L. venceu o «Torneio de Abertura»

No Campo Grande, disputou-se hoje a final do torneio de abertura da Associação de Raguebi, de Lisboa, entre o C. D. U. L. e o Benfica, que os universitários venceram, por 3-0.

Para a classificação dos 3.º e 4.º lugares, o Belenenses devia disputar um encontro com o Sporting. Como os «azuis» não compareceram, os «leões» marcaram os pontos correspondentes ao triunfo.

No final, o dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade, acompanhado pelo sr. Limar Junior, antigo dirigente, procedeu á distribuição de taças e medalhas ganhas desde de 1952.

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

O Sporting no 1.º lugar do torneio da Taça «Ricardo Ornelas»

Disputaram-se ontem os encontros da 13.ª e penultima jornada do torneio da taça «Ricardo de Ornelas», revestindo-se esta «ronda» de grande interesse, por nela estar incluido o jogo por toda a gente considerado decisivo desta competição: o Sporting-Benfica.

A perspectiva de um bom jogo não se confirmou, porque a ideia do resultado sobrepôs-se ao propósito de jogar futebol. Um desafio para esquecer. O Sporting desforrou-se do desaire da 1.ª volta e como não deve perder o seu ultimo desafio, contra o Oriental, pode considerar-se vencedor da prova.

Nos campos da Tapadinha, Estoril e Campo Grande não houve surpresas.

A ordenação das equipas é a seguinte:

1.º, Sporting, 37 pontos; 2.º, Benfica, 36; 3.º, Belenenses, 27; 4.º, Oriental, 26; 5.º, Atlético, 25; 6.º, Olivais, 23; 7.º, Estoril, 17; 8.º, Arroios, 16.

Sporting, 1—S. L. Benfica, 0

Jogo no campo «Pina Manique», sob as vistas de Salvador Garcia. Os grupos formaram assim:

SPORTING—Juan Santos; Caldeira e Galileu; Oliveira, Gonçalves e Vallone; Hugo, J. José, Mokuna, Albano e Quim.

BENFICA — Bastos; Zézinho e Rogério; Pegado, Monteiro e Silveira, Garrido, Custódio, Azevedo, Santana e Fialho.

Ao intervalo, 1-0. A expectativa de uma boa partida foi um tanto iludida, podendo atribuir-se certa responsabilidade ao árbitro do desafio, que tolerou atitudes condenáveis por parte dalguns jogadores, dos quais só Caldeira foi expulso.

Na primeira parte, os jogadores «leoninos» formaram a melhor equipa sobre o terreno, com realce para o sector atacante, de tal modo que se pode dizer que o golo-solitário constituiu fraca recompensa para o labor dos sportinguistas. Diga-se, desde já, que foi Mokuna o autor do tento, com um remate de cabeça, sobre centro de Quim.

Depois do intervalo, o Sporting abrandou um tanto e o Benfica esteve mais em evidência, ainda que sem talento para levar a melhor no despique com a defesa «leonina», na qual sobressaía Vallone.

Atlético, 3—S. L. Olivais, 1

Jogo no campo da Tapadinha. Sob as vistas de Mário Alves, as equipas formaram:

ATLÉTICO—Silva; Varela Marques e Mendonça; A. Carneiro, V. Lopes e Ferrão; Sim-Sim, Marcos, Quaresma, Alvaro e Correia Dias.

S. L. OLIVAIS—Balbi; Tavares e Mareta; Barata, Paiva e Mota; Candido, Acácio, Ezequiel, Rafanão e Reis.

Ao intervalo, 1-1. O desafio teve pouco interesse, para o que muito contribuiu a fraca actuação dos sectores atacantes das duas equipas, perdidos em excessivas passagens de uns para os outros jogadores — a facilitar a tarefa dos compartimentos defensivos.

Álvaro abriu o activo dos visitados, quando iam decorridos 9 minutos, e Rafanão estabeleceu a igualdade dois minutos mais tarde.

Na 2.ª parte as coisas não correram de maneira mais agradável. O alcantarense Álvaro esteve fora do campo, magoado, e V. Marques teve, mesmo de abandonar o terreno. Perdida pelo Olivais uma oportunidade de desempate, os alcantarenses decidiram a contenda a seu favor, nos ultimos 10 minutos — com golos de Quaresma e Álvaro, aos 35 e 38 minutos.

Estoril, 1—Belenenses, 6

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Pena da Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

ESTORIL — Rafael; Manuel e Henrique; Batalha, Gabriel e Mota; Valadas, Caldas, Caracol, Boulanger e Jasmim.

BELENENSES—Nogueira; Carlos e Tito; Amandio, Lopes e Lidio; Mário Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

Ao intervalo, 0-2. Os lisboetas nunca estiveram em dificuldade, a despeito dos estorilistas terem acautelado bem a defesa da sua baliza. Foi, assim, que os «azuis» necessitaram de uma grande penalidade para abrir o seu activo, cerca dos 10 minutos, sendo o castigo transformado por Amandio.

Na 2.ª parte a superioridade dos belenenses continuou a ser manifesta e como justa compensação Inácio e Angeja — cada um por duas vezes — fizeram elevar a conta até 6-0. No derradeiro minuto, Valadas pôde obter o ponto de honra da sua equipa, aliás merecido.

Arroios, 1—Oriental, 10

Jogo no Campo Grande. Arbitrou Joaquim Ganadeiro e os grupos formaram:

ARROIOS—Amaro; Umbelino e José Manuel; Ernesto, Carvalho e V. Silva; A. Jorge, Moutinho, Rocha, Pereirinha e Carlos Alberto.

ORIENTAL—Rubens; Ribeiro e Santana; Cordeiro, Orlando e Augusto; Servo, Gonçalves, Neves Pires, Lourenço e Abel.

Ao intervalo, 0-2. A superioridade dos orientalistas foi flagrante durante todo o desafio. Simplesmente foi melhor contradiada pelo Arroios na primeira parte do que na segunda, enquanto a condição física foi melhor. Servo e Neves Pires fizeram os dois golos do período inicial. Na 2.ª parte, Servo, por duas vezes, Lourenço, por quatro, Abel e Neves Pires tornaram por demais expressiva a marca do desafio. O Arroios fez o seu unico tento por intermédio de Ernesto, quando o resultado estava em 0-3. Sem a má actuação de Amaro, o Oriental não teria marcado 10 golos.

Arbitragem certa.

PROVAS DA A. F. L.

Cascalheira e Belenenses disputarão entre si a entrada no Nacional de Juniores

Terminou hoje a segunda fase, do campeonato de juniores (1.ª divisão) promovido pela A. F. L.

Na ronda anterior, o Sporting e o Atlético ficaram apurados para a final, que se disputa no domingo próximo.

Na manhã de hoje, o Vialonga venceu por 2-1 o Cascalheira e o Belenenses triunfou sobre o Benfica, por 3-0. Portanto, o Cascalheira e o Belenenses disputarão entre si uma partida para qualificação para o campeonato nacional, cujo início está marcado para o dia 20. Os restantes quatro representantes de Lisboa nessa competição serão: Sporting, Atlético, Vialonga e Benfica.

A classificação final ficou assim estabelecida:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Atlético	4	3	—	1	14-4	10
Vialonga	4	2	—	2	6-7	8
Cascalheira	4	1	—	3	4-13	6

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	3	—	1	5-2	10
Benfica	4	4	2	—	2-5	8
Belenenses	4	1	—	3	3-4	6

SÉRIE A

Vialonga, 2—Cascalheira, 1

Jogo em Valonga, arbitrado por Gil Leitão.

As equipas:

VIALONGA—José António; Mocho e Tormenta; Machado, Mendonça e Camarão; Alfredo, Aparício, Pacheco, Assunção e Carvalho.

CASCALHEIRA — Sousa; Feijão e Waldemar; Henrique, Carlitos e Mário; Gustavo, Jorge I, Guerra, Martins e Jorge II.

O Vialonga não soube traduzir a superioridade que exerceu no decorrer da primeira parte e mesmo assim o unico tento que apontou foi na transformação de uma grande penalidade por Mendonça, aos 39 minutos.

Na segunda parte a chuva tornou o campo quase impraticável e a partida não teve interesse.

Aos 37 minutos, Guerra estabeleceu o empate para os Lisboetas e no minuto seguinte Alfredo alcançou, para o Vialonga, o tento da vitória.

SÉRIE B

Belenenses, 3—Benfica, 0

Jogo no campo relvado das Salésias, sob as vistas de Mário Pereira Martins. As equipas alinharam assim:

BELENENSES — Geada; Gonçalves e Serras (depois Emídio); Gabirro, Castro 2.º e Carriço; Pessanha, Inácio, Mendes, Pacheco e Castro 1.º.

S. L. BENFICA — Barroca; Pinto e Rocha; Piloto, Camilo e Jurado; Barbosa, Silvino, Cordeiro, Reis e Palmeiro Calado.

Ao intervalo, 0-0. O trabalho das duas equipas — e em especial a do Benfica — ressentiu-se das condições do terreno, provocando choques constantes entre os jogadores, alguns deles com timbre de más intenções. Salvou o desafio o apego com que os grupos lutaram e nesse aspecto o Belenenses foi, de longe superior, justificando, desse modo, o seu triunfo nítido, que mais nítido podia, ainda, ter sido se não fosse o bom trabalho de Barroca, na baliza benfiquista.

Durante os primeiros 25 minutos o Benfica impôs-se e dominou. Mas, depois, o Belenenses conseguiu equilibrar a partida, para na 2.ª parte dominar francamente e justificar a obtenção dos três golos — aos 14 m. por Pessanha; aos 26, por Pacheco; e aos 32, por Pessanha. Nos derradeiros minutos o Benfica ficou reduzido a dez jogadores, por expulsão de Barbosa.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa marcou para hoje os dois encontros da 4.ª jornada deste torneio e que se encontravam em atraso.

Sómente se realizou um, de que damos ligeiros apontamentos, visto o jogo Futebol Benfica-Estrela da Amadora não se haver efectuado, devido ao mau estado do terreno.

No Campo Grande o Benfica venceu o Hoquei C. P. por 2-0. O jogo foi dirigido por António Batalha e Marçal da Silva.

Ao intervalo, 0-0. O jogo teve uma primeira parte equilibrada, mas no segundo tempo os donos da casa mantiveram-se quase sempre ao ataque, conseguindo dois golos, por Gião e Pinheiro.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

O 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. prosseguiu ontem e hoje, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada da 1.ª Divisão e 10.ª da 2.ª Divisão.

Até á hora a que fechamos esta notícia apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

F. Cimentos Tejo v. S. C. Cervejas, por 2-0; Companhia dos Telefones v. Comp. Carris por 3-1. Foi adiado o encontro B. Boavista-F. C. Regina.

2.ª DIVISÃO

Banco Burnay v. B. L. & Açores por 4-1; F. C. Regina v. Cinema Condes, por 5-1; S. C. Guerin e C. Estoril empataram a 2-2; A. Pessoa v. Comp. Carris, por 3-1.

O torneio de Aspirantes

Belenenses, Benfica e Casa Pia venceram os jogos de hoje

A A. F. L. marcou para hoje quatro encontros do torneio da taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior», entre aspirantes. Decididamente a prova teve mau-olhado, pois ainda não foi possível evitar novo adiamento.

Do que passou damos a seguir breves notas.

Belenenses, 13-V. de Lisboa, 0

Jogo nas Salésias, (campo relvado) arbitrado por Teodolindo Trindade.

BELENENSES—Nascimento; Rogério e Artur; Apolinário, Paz e Costa; J. Pereira, Miguel, Pires, Leonel e Aires.

VITÓRIA—Vítor; Gama e Gonçalves; Filipe, Aníbal e Morais; Pedro, Raul, A. Silva, Alexandre e Miranda.

O terreno de jogo estava bastante enlameado o que, todavia, não impediu o Belenenses de fazer futebol prático, conseguindo um triunfo volumoso sobre o sempre enérgico Vitória.

Os «azuis» ganhavam já ao intervalo por 8-0. No segundo tempo, o Vitória ofereceu maior resistência e os belenenses não foram além de cinco tentos.

Marcaram os golos: Pires (4), Leonel (3), Miguel (4), Aires e Apolinário.

Cascalheira, 2—Casa Pia, 4

Jogo no Campo da Aliança, arbitrado por Mendes Leal.

As equipas:

CASCALHEIRA — Carvalho; Simões e Serafim; Inácio, Moreira e Henriques; Vila, Esteves, Alfredo, Rui e Velez.

CASA PIA—Mergulho; Xavier e Gomes; António José, Mota e Teodoro; Guerreiro (Laranjeiro), Lourenço (Guerreiro), Godinho e Rosa.

Aos 15 minutos o Cascalheira marcou por Velez. A seguir o Casa Pia passou a dominar e Julio, Rosa e Lourenço, aos 18, 24 e 35 minutos passaram a marca para 3-1 a favor do Casa Pia.

Ainda na primeira parte, o Cascalheira ficou reduzido a 10 unidades por expulsão de Esteves.

No segundo tempo, Godinho aos 18 minutos, fez 4-1 e no ultimo minuto, na transformação de uma grande penalidade, Alfredo reduziu a desvantagem e fixou o resultado em 4-2.

Benfica, 4—1.º Dezembro, 0

O jogo Benfica-1.º de Dezembro, efectuado no Campo Grande, foi ganho pelos «encarnados» por 4-0.

*

O jogo Oeiras-Oriental, foi mais uma vez adiado, hoje devido o péssimo estado do terreno, não permitir a prática de futebol.

Motorismo

«Rallye» das Rampas do Belenenses

O Belenenses, de colaboração com o Automóvel Clube de Portugal, Federação Portuguesa de motociclismo, Clube «100 á Hora» e Moto Clube de Lisboa, levou a efeito, esta manhã, o «Rallye» das Rampas, prova unica no género e que se revestiu de grande interesse.

Ás 9 e 2, da Avenida do Restelo, começaram a largar os automobilistas, seguidos dos motociclistas e «scooteristas» — estes partindo consoante a força das suas máquinas.

O percurso compreendia 104 quilómetros, á média de 45 km./h., sendo o traçado o seguinte: Lisboa, Lousa, Gradil, Cheleiros, Sintra e Estoril. A novidade da competição consistia precisamente nas quatro rampas a percorrer — Montachique, Gradil, Cheleiros e Sintra — e que definiam as posições dos concorrentes.

Alinharam á partida 41 concorrentes. Fernando Stock foi o primeiro a «arrancar», seguido de outros, nomeadamente: Alfredo de Castro, Amadeu Santos Silva, Pedro Costa, António Leitão de Oliveira, António Pedrosa Ribeiro, José Manuel da Silva, eng.º Abreu Valente, Fernando Pinto Basto, dr. Manuel de Castro, António Augusto Parente, Daniel Magalhães. Os motociclistas e «scooteristas», perseguiram os «volantes» Matos Ladeira, Vítor Neto, Giordano Ferreira, João Cardoso, José Cruz, Vítor Delgado, etc.

A meta estava situada no Estoril, em frente do Casino. Os concorrentes começaram a chegar pela ordem da partida, dentro dos mesmos intervalos, com os carros enlameados, porque o tempo foi também adversário dos «pilotos». A chegada era cronometrada pelo sr. Serrano Mayor que apontava cuidadosamente o tempo dos concorrentes.

As classificações só serão conhecidas ao fim da tarde, depois do juri se reunir, desconhecendo, por agora, quais os concorrentes penalizados.

«Rallye» Volkswagen

Esta manhã, efectuou-se também o «rallye» Volkswagen, organizado pela Sociedade Comercial Guerin. Alinharam á partida cerca de uma centena de carros daquela marca, tendo a chegada sido localizada na Praça do Império. Tratava-se duma concentração cujos resultados não são ainda conhecidos, porque o juri só reunirá após a conclusão das provas.

BASQUETEBOL

Campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L.

Nos jogos da segunda jornada da 2.ª volta da fase inicial, hoje realizados, verificaram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A — Cruz Quebradense-Sacavanense, em 1.ª, 31-26 e em 2.ª, 23-34; Avila-Campolide, em 1.ª, 15-15. Em 2.ª o jogo foi suspenso a 3 minutos do fim devido ao mau tempo; Matadouro-Arroios, em 1.ª, 12-48.

SÉRIE B — Vitória-Santa Catarina, 17-19 e C. D. U. L.-Bairro de Inglaterra, 79-41, ambos em 1.ª categorias.

Campeonato de Juniores

Nos jogos correspondentes á 4.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Algés-Campo de Ourique	31-27
Nacional B-Oriental B	FC-V
Sporting A-Sacavanense	73-18

SÉRIE B

Pena-Maria Pia	9-43
Atlético-Combatentes	14-15
C. D. U. L.-Oriental A	24-38

SÉRIE C

Belenenses-Carnide	34-21
Queluz-Moscavide	34-16

SÉRIE D

Estoril B-Benfica	Adiado devido ao mau estado do terreno.
Ateneu-Casa Pia	V-FC

Torneio de infantis

Embora estivessem marcados para hoje os primeiros jogos deste torneio, os mesmos não se realizaram, por vários motivos.

TÉNIS DE MESA

O Campeonato de Lisboa (infantis) prosseguiu hoje

SÉRIE A

Benfica B-Liberdade	2-5
Sporting-Oriental	5-2
M. Pedral-Ac. Amadora	4-5

SÉRIE B

Arroios-Cif.	5-0
Estoril-N. Ginástica	5-1

SCOOTERS USADAS
LAMBRETAS E VESPAS
Em perfeito estado, grandes facilidades de pagamento. Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.
Av. António Augusto de Aguiar, 30-B, Telef. 53558

COVILHÃ-BENFICA
NOS DIAS 21 e 22 de Janeiro
Visitando a
SERRA DA ESTRELA
Preço: 150$00
SPORTING
em TORRES VEDRAS
DOMINGO: 22 DE JANEIRO
Partida: ás 13 horas
Regresso: ás 18 horas
Preço: 30$00
Informações e inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Tel. 21034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLÍNICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Os jogos da Primeira Divisão

Acentuou-se a diferença que separa os dois últimos dos restantes competidores

(Continuação da 1.ª página)

os meios quebrar o impeto pronunciado da equipa escolar.

Em determinada altura Matateu isolou-se e em corrida vertiginosa chutou a um «canto» mas Rami atento defendeu com segurança.

Em passes compridos aos extremos o Belenenses pretendia, desta forma, mas sem o conseguir, vencer a barreira local.

Aos 20 minutos é assinalada grande penalidade nas 18 jardas do Belenenses por falta de Rocha. Faia, chamado a marcar o castigo atirou ao lado.

O terreno encharcado e com bastante lama em alguns pontos originava constantes choques entre os jogadores e foi um desses choques que motivou a expulsão de Abreu.

Os académicos procuraram com afinco modificar a fisionomia do encontro fazendo introduzir na sua equipa várias alterações que não chegaram a surtir efeito.

Aos 31 minutos, depois de uma descida pela direita Pelegero recebeu um centro do lado direito e sem deixar bater a bola no solo bateu pela quarta vez Rami.

Seis minutos depois, Dimas fugiu pela esquerda e depois de bater a defesa, e com Rami no chão, rematou com um angulo muito difícil a quinta bola do Belenenses.

Depois deste tento estava feito o resultado e práticamente terminado o encontro. E assim foi. No fim 5-0 a favor do Belenenses.

Sporting, 3—Cuf, 0

Jogo no campo da Tapadinha. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Sporting—Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.

C. U. F.—Libanio; P. Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; F. Duarte, Arsénio, Sérgio, Luís e Aureliano.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

A hora de começar o desafio o terreno apresentava-se impraticável. Os primeiros lances denotaram dominio dos «leões», mas isso não impediu que fosse Carlos Gomes o primeiro guarda-redes a tocar na bola, para cortar á entrada da grande área uma ofensiva perigosa dos cufistas.

Libanio teve a sua primeira intervenção a um forte pontapé de Walter e depois anulou um remate de Martins.

Voltou-se á toada de ascendência dos «leões», com realce para Juca e Rocha, mas Carlos Gomes continua a ter de estar atento, salvando, até, com a cedência de um «canto», um remate de Sérgio.

Cerca dos 20 minutos o Sporting teve dois magnificos ensejos de marcar, mas Rocha e Miltinho perderam as oportunidades. Depois foi a vez da C. U. F. perder um lance, por decidida intervenção de C. Gomes.

A réplica dos Barreirenses animava o jogo, pela movimentação que lhe emprestava.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting apareceu mais ao ataque, mas, decididamente, pouco afortunado a rematar. Mais concretamente: aos 35 minutos os «leões» perderam um golo por deficiência de remate de Martins e, depois porque um remate de Rocha não foi suficientemente expedito.

Com o aproximar do intervalo, o Sporting passou a atacar com mais insistência, mas as linhas defensivas da equipa barreirense, jogando com acerto, raro deixaram que a bola chegasse ao guarda-redes. Á beira do descanso, Arsénio e Travaços chocaram e o primeiro ficou muito magoado. Ao intervalo, 0-0.

Ao voltarem as equipas ao campo, notava-se a falta de Arsénio. Esatbeleceu-se perigo imediato para as redes dos Barreirenses, mas a verdade é que Libanio chegou para anular os remates de Martins, Miltinho e Travaços.

Entretanto, Arsénio voltou para o lugar de extremo-direito. Até aos 10 minutos o Sporting dominou abertamente e Libanio continuou a ter de estar atento, salvando as suas redes.

Até que, aos 15 minutos, o marcador funcionou para assinalar um golo a favor do Sporting, marcado por Vasques numa insistência, pois um primeiro remate deste jogador chegou a ser desviado por Libanio.

A fisionomia da partida não foi alterada por via deste golo: o Sporting continuou ao ataque e o C. U. F. a defender-se, agora, com rispidez.

Arsénio pouco depois abandonou o terreno.

Os dianteiros leoninos abrandaram um tanto o seu impeto e os cufistas lograram apoquentar Carlos Gomes, com um remate de Aureliano.

Aos 29 minutos, o Sporting passou o resultado para 2-0: graças a um excelente remate de Juca, a concluir uma combinação deste jogador com Miltinho.

Depois de Palma ter evitado um golo e dos «leões» reclamarem grande penalidade, sem que o árbitro os atendesse, foi, então, assinalado um «penalty», por carga sobre Miltinho, Passos transformou o castigo no 3.º golo da sua equipa, terminando pouco depois o desafio com o resultado de 3-0, a favor do Sporting.

Barreirense, 3—Atlético, 2

BARREIRO, 15—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com pouco publico.

As equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Vale; José Augusto, Oñoro, Correia, Ferreira e Fabian.

ATLÉTICO — Correia; Barreiros e Abreu; Orlando, Toni e Tomé, Mersiano, Martinho, Abel, Castiglia e Rosário.

Árbtiro, Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os visitantes logo na primeira avançada criaram perigo ganhando um «canto», que depois de marcado Isidoro anulou.

Aos 3 minutos, Fabian, concluiu com um remate seco a contar, uma avançada da sua equipa o Barreirense passou a vencer por 1-0.

Com a obtenção deste tento os locais «cresceram» e José Augusto, pouco depois, podia ter elevado a marca, se o remate levasse melhor direcção.

O Atlético ripostou com bom espírito de luta, salientando-se Martinho, na orientação das jogadas.

Aos 15 minutos, 1-1. Golo de Rosário, com remate forte e colocado.

O jogo entrou depois em todada de equilíbrio, com as duas equipas a baterem-se com denodo, embora o terreno lhes dificultasse bastante a progressão.

Aos 30 minutos, com o Barreirense a «comandar» o jogo, José Augusto perdeu uma excelente ocasião, por individualismo.

Nove minutos volvidos o Atlético teve as suas redes em perigo. José Augusto, porém, viu o seu remate, despedido por cima da cabeça de Correia, sair ao lado.

O Barreirense teve ainda três «cantos» a seu favor e um grande remate de José Augusto proporcionou a Correia uma defesa magistral.

Ao intervalo: Barreirense, 1--Atlético, 1.

Na segunda parte, os visitantes mostraram-se superiores, mas os locais não se deixaram surpreender.

Aos 6 minutos, devido a uma insistência de Ferreira, Oñoro atirou a contar.

Passada ligeira quebra de andamento,o jogo voltou ao bom ritmo, batendo-se as duas equipas sem desfalecimento.

Aos 25 minutos, 2-2. Mersiano, aproveitando um deslise de Isidoro, que largara a bola, atirou para o melhor sítio.

Logo no minuto seguinte, Oñoro, na sequência de um «livre» marcado por Fabian, fez 3-2 para o Barreirense.

Aos 39 minutos, o Barreirense foi punido com dois «livres» indirectos. mas que depois de marcados não resultaram.

Com as duas equipas ao ataque, acabou.

Barreirense, 3 - Atlético, 2.

Lusitano, 2—Torriense, 1

ÉVORA, 15.—(Por linha telefónica directa):—Jogo no campo «Estrela», com regular assistência. As equipas:

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Patalino, Longo, Caraça, José Pedro e Batalha.

Torriense—Gama; Inácio e Fernandes; Belém, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, João Mendonça, José da Costa e Pina.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

Devido á chuva, o terreno encontra-se empapaçado, o que dificulta a acção dos jogadores.

O Lusitano, aos 40 segundos, fez o primeiro tento, um pouco ocasionalmente, apontado por Patalino. O lance teve inicio em José Pedro, com intervenção de Longo e de Caraça, e por ultimo Patalino, que rematou com exito.

O desafio, entretanto, desenrola-se com jogadas alternadas, até que aos 21 minutos, o Lusitano obtem novo tento devido a bom trabalho de Flora, que conduzindo a bola, desde meio campo, ao longo da linha lateral, driblando quantos adversários lhe surgem, centra, quando perto da linha de baliza, para Patalino que rematou o segundo golo dos Alentejanos.

Aos 27 minutos, Vital «voou» aos pés de um adversário, para evitar um golo á boca da baliza.

Á passagem da meia hora, o quadro alentejano exercia forte pressão sobre o Torriense e continuava a lutar com dificuldades de adaptação ao terreno.

O Torriense, bastante atarefado com a defesa, só a espaços desciam ao meio campo contrário, mas sem perigo. E com 2-0, a favor dos locais, atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o encontro, o campo parece um lençol de água, continuando a chuva a cair fortemente.

Aos 4 minutos, Falé pretendeu entregar a bola ao seu guardião, mas esta ficou numa poça de água e Pina chegou primeiro que Vital e pôde diminuir a diferença para 2-1.

A partir de então o Torriense melhorou, ensaiando alguns ataques sem perigo, porém, porque a defesa e o terreno não consentem na realização dos seus intentos.

Aos 17 minutos, Vital foi chamado a nova intervenção dificil para segurar forte remate de Matos, e largando a bola das mãos, alguns jogadores do Torriense cairam-lhe em cima, mas, sem resultados práticos.

Á passagem da meia hora, o «onze» de Torres Vedras dominava a situação, por ter optado pelo jogo prático. Mas, esse dominio era improficuo por causa da água.

No ultimo quarto de hora, os «azuis» conseguiram repor o equilibrio, no entanto, o final do jogo chegou sem mais golos, pelo que: Lusitano, 2-Torriense, 1.

Caldas, 3—Vitória, 1

CALDAS DA RAINHA, 15. *(Por linha telefónica directa)*. — Jogo no campo da Mata, com regular assistência.

CALDAS — Rita; Piteira e Fragateiro; António Pedro, Romero e Martinho; Anacleto, Orlando, Bispo, Romeu e Lenine.

SETUBAL — Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Hilário; Soares, Corona, Fernandes, Miguel e Diogo.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A saída pertenceu aos Setubalenses que procuraram descer até ao terreno do adversário, sem êxito, devido á pronta intervenção de Martinho.

Os locais, por sua vez, organizaram um contra-ataque, acabando por ser marcado um «canto», cedido pelos Setubalenses e que Orlando não tirou proveito.

São ainda os Caldenses que criam situações de perigo para as balizas de Baptista, e até ao quarto de hora, ambas as equipas não produzem nada de geito.

Depois deste periodo, os locais recompuseram-se e atacaram com impeto, chegando a beneficiar de três «cantos», os quais não sentiram.

Os Setubalenses, só aos 24 minutos, responderam com uma fuga de Fernandes, mas foi desarmado por Romero no momento crítico.

Os ataques passaram a ser alternados e ambos os quintetos avançados não concretizaram, e os «livres» apontados por Soares e Corona, de Setubal, também não chegaram a causar panico.

Até que, aos 40 minutos, Pitei ra serviu Bispo, que de cabeça, enfiou a bola no fundo das redes.

Com um tento favorável os Caldenses animaram a partida, mas o intervalo chegou e o resultado não sofreu alteração. Assim, regista-se 1-0 a favor do Caldas.

O encontro recomeçou sem entusiasmo, sómente pertenceu aos donos do campo a vantagem de um «canto», que não teve consequencias, e pouco depois um outro, desta vez, defendido por Baptista, a punhos, para perto. Martinho captou a bola, endossou-a a Orlando este mais lesto que o guarda-redes de Setubal, marcou o 2.º golo da partida.

Próximo do quarto de hora, Corona foi admoestado pelo árbitro devido á maneira como se tem portado em campo.

Os atacantes de Setubal têm procurado diminuir a diferença e neste pormenor, Fernando e Soares revelaram-se mais afoitos, propocionando ao guarda-redes do Caldas exibição a grande altura.

Aos 25 minutos, os Setubalenses reduziram a diferença, com um golo marcado por Corona, á entrada da grande área, sem defesa possível.

O jogo ganhou emoção e os visitantes impuseram a sua vontade salientando-se Corona a conduzir a orientar.

Aos 31 minutos, António Pedro sofreu carga ilegal de Orlando. O castigo marcado por Martinho, fez cair a bola sobre a baliza, saltando a disputar a bola, Orlando e Baptista, sem que qualquer deles interviesse. O esférico ficou próximo e Anacleto com bom sentido de oportunidade chutou com êxito, fazendo o 3.º golo do Caldas.

Os locais ainda tiveram ensejo de voltar a marcar, mas o fim chegou com a vitória do Caldas por 3-1.

O PORTO pelo telefone

O mau tempo

POTO, 15.—Esta cidade esteve debaixo de verdadeira invernia, mas o tempo, esta manhã, melhorou bastante. Todavia, a chuva que caíu durante a madrugada, provocou inundações na conduta de uma caldeira da Refinaria de Matosinhos, onde os bombeiros tiveram de proceder ao escoamento da água.

O colector da água que ontem rebentou na esplanada Rio de Janeiro, e que inundou o Bairro Xangai, no areal do Castelo do Queijo, causou grandes prejuizos e a morte de uma criança de seis anos, de idade, de nome Maria Alice de Sousa Maurício, que foi levada pela corrente e precipitada num fosso, que se abriu, perante o desespero da mãe da pequenina, que nada pôde fazer, tendo ela própria sido vítima de alguns ferimentos. O cadáver da pobre criança foi hoje encontrado na praia do Castelo do Queijo.

Entretanto, o movimento dos «eléctricos» continua a ser feito com o trasbordo dos passageiros e assim deverá continuar durante uns três dias. As brigadas dos operários trabalham, sem descanso, no sentido de remediar as avarias, o mais rapidamente possível.

E, agora, um pormenor curioso: ontem, á tarde, o Estádio das Antas estava coberto por um vasto lençol de água. Centenas de gaivotas pairavam no local, como indicação de que havia temporal no mar... Foi a primeira vez que tal facto se registou, o que causou estranheza, por motivo do Estádio estar localizado a grande distancia do Atlantico.

Reunião do curso

formado em 1933 na Escola Médica

Num restaurante da periferia de Lisboa, reuniram-se, hoje, num almoço, os componentes do curso médico que finalizou em 1933. Dele ascenderam á cátedra os professores Castro Caldas e João Cid, este ausente da reunião, por se encontrar no estrangeiro.

A' volta do sr. dr. Mário Cordeiro, que presidiu, ao almoço de hoje, sentaram-se, além daquele professor, os srs. drs. Vasconcelos Marques, Rui de Lima, Idálio de Oliveira, Alfredo Franco, Godinho de Oliveira, Palma Calado, França de Sousa, Homem Cristo, Azevedo Neves, Nunes da Silva, Alvaro de Ataíde, Ernesto Moreira, Alberto Amorim, Alberto Miquelino, B. Martins, Paixão Ferreira, Luís Figueiredo, Armando Lacerda, Eduardo Costa e Rui Puga.

O almoço decorreu no ambiente caracteristico destas reuniões de confraternização, saudade, evocação e reapertar de laços que o tempo não destroi. Houve, como é natural, muitos brindes.

Sofreu um desastre

uma filha dos condes de Paris

A princesa Maria Teresa, filha dos condes de Paris, e a sr.ª D. Maria Otélia Veiga Malta Leite Ribeiro, de 23 anos, superintendente de enfermagem do Hospital de Santa Maria, receberam tratamento, no Hospital de S. José, a leves contusões que sofreram quando o automóvel em que seguiam chocou com outro, no cruzamento da Avenida Luís Bivar com a Rua Pinheiro Chagas.

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

OS INCÓMODOS DO ESTOMAGO SUPRIMEM OS PRAZERES DA MESA

O equilíbrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V. tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recear a hora das refeições.

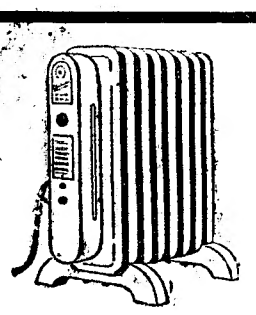
UM REMÉDIO

A **«MAGNÉSIA BISURADA»** toma-se antes das refeições como preventido ou depois daquelas para alívio do mal-estar. A **«MAGNÉSIA BISURADA»** depressa restabelece o eequilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido—a causa do mal.

A **«MAGNÉSIA BISURADA»** alivia suavemente e o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal! Experimente a **«MAGNÉSIA BISURADA»** e depois conserve-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA»—para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA, remetendo este anuncio á **Casa Raul Gomes** (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.



EL

O me

to

50

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

Classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto	14	42— 9	25
Benfica	14	41—17	23
Sporting...	14	27—17	19
Belenenses	14	31—13	18
U. Covilhã	14	27—20	18
Torriense	14	19—16	15
Caldas	14	16—24	13
V. Setubal	14	34—32	12
U. Évora...	14	15—28	11
Barreirense...	14	23—28	10
Atlético	14	24—35	10
C. U. F.	14	15—31	10
Académica	14	19—36	6
Braga...	14	21—51	6

Classificação do trofeu «Martini»

F. C. Porto..	42	9	33
Benfica..	41	17	24
Belenenses..	34	13	21

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos, correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da segunda volta), nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Covilhã-Benfica (2-2); Braga-Barreirense (0-7); Atlético-Caldas (0-1); Vitória de Setubal-Lusitano (5-1); Torriense-Sporting (1-0); C. U. F.-Académica (4-3); Belenenses-F. C. do Porto (1-1).

Entre parentesis indicamos os resultados da primeira volta.

Actividades da M. P.

Uma equipa de futebol da Casa Pia recebeu a taça «Camaradagem»

Começou a disputar-se o campeonato de futebol, iniciados, da Ala de Lisboa, a que concorrem quinze equipas, da zona dos Liceus, Escolas Técnicas e Colégios Particulares.

Hoje, antes de se disputarem os jogos marcados para o campo de treinos do Estádio Nacional, procedeu-se á entrega da taça «Camaradagem», atribuida á equipa da Casa Pia (Secção Pina Manique), pela sua compostura disciplinada e desportivismo. como se comportou no decorrer do campeonato do ano passado.

Com todas as equipas alinhadas no terreno e na presença do provedor da Casa Pia de Lisboa, sr. dr. Pedro Campos Tavares, o sr. major Sales Grade, subdelegado da M. P., proferiu palavras de elogio aos componentes da equipa casapiana ponde em relevo o merecimento da taça que lhe havia sido atribuida. Em seguida, entregou o troféu ao capitão do grupo.

Os jogos, correspondentes á primeira jornada, forneceram os seguintes resultados: Colégio Militar-Liceu Pedro Nunes, 4,0; Liceu Camões-Escola Valsassina, 2-2; Pupilos do Exército-Escola Afonso Domingues, 5-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Casa Pia (secção Maria Pia), 3-1.

FUTEBOL NO PORTO

O Leça ganhou o Campeonato de Juniores

PORTO, 15 — (Pelo telefone) — Para apuramento do Campeonato Regional de Juniores, disputou-se no Porto, no Campo do Bessa, hoje de manhã, a «final» entre as equipas do Leça e do F. C. Porto, que terminou com a vitória dos leceiros, por 2-1.

CTROLAR
, mais bonito e mais perfeidiador automático a óleo
de economia em energia
mperatura sempre certa
e agradável
venda nas boas casas
da especialidade
No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5, 3.º, Esq. - LISBOA
Telef. 844444

Os jogos da 2.ª Divisão

O Oriental ganhou em Evora

e o Estoril deixou-se surpreender pelo Arroios

Disputaram-se hoje os encontros referentes á 19.ª jornada—6.ª, da 2.ª volta—do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Juventude, 1—Oriental, 2

EVORA, 15 (Pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda. Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

JUVENTUDE — Contreiras; Toupeiro e Casimiro; Ornelas, Simões e Pardal; Gonçalves, Caraça, Caeiro, Camer e Toríbio.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Graça, Leitão, França, Rogério e Albuquerque.

Coube ao Juventude a saída contra o vento a soprar forte, mas Fernandes cortou com segurança.

Os avançados alentejanos animosos decerceram pelo centro do terreno e. Edmundo teve que se lançar aos pés de Gonçalves, logo aos 3 minutos, para salvar uma passagem de recurso de Morais, que ia dando golo ao Juventude.

Os Lisboetas breve se recompuseram e, aos 6 minutos, uma abertura de Albuquerque causou panico nas hostes juventudistas, onde apareceu Toupciro a salvar o perigo.

O Juventude passou a disfrutar de acentuado domínio obrigando Edmundo a uma série de defesas contínuas e com perigo.

Um contra-ataque orientalista, ao quarto de hora, poderia ter terminado com um golo dos Lisboetas, se Rogério depois de fazer passar o esférico por cima de Contreiras, tivesse tido remate certeiro.

Três cantos seguidos contra o Oriental, assinalam nítidamente o período ascendente do Juventde, que tem sido a equipa mais realizadora.

O conjunto lisboeta giza boa contra-ofensiva aos 24 minutos, levando o Juventude a ceder «canto», que Contreiras defende arrojadamente, lançando-se aos pés de Graça.

Mais equilibrado, o jogo prossegue com o Oriental forçando o ataque.

O Juventude riposta e aos 30 minutos, Gonçalves que teve o golo á sua mercê, atirou fraco para as mãos de Edmundo.

Aos 38 minutos, Graça conduz o esférico pela linha de cabeceira, e atirou vitoriosamente para as balizas juventudistas, o remate difícil.

E aos 44 minutos, Camer aproveita um centro de Caraça fazendo a igualdade.

O intervalo chegou com os grupos empatados a uma bola.

Na segunda parte, os Lisboetas mostraram-se mais ameaçadores, delineando sucessivos ataques á baliza de Contreiras.

Aos 36 minutos, após a marcação de um livre de «canto», contra o Juventude, Rogério colocou o marcador em 2-1, resultado com que terminou a partida.

Estoril, 0—Arroios, 1

Jogo no campo da Amoreira, com fraca assistência.

ESTORIL — Brandão; Gato e Horácio; Uria, Eloi e Batalha I; Lourenço, Ferrão, Paulino, Melão e Emídio.

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Figueiredo e Silva; Amadeu, Ferreira, Chitas, Alves e Custódio.

Arbitro: Alfredo Louro, de Lisboa.

Os primeiros minutos da partida desenrolaram-se sobre o meio campo defendido pelo Arroios. Os Lisboetas não se impressionaram e passaram a dar réplica, e aos 7 minutos, beneficiaram de um «canto». Custódio apontou o castigo, sem consequências.

A' passagem do primeiro quarto de hora, o jogo apresentava-se monótono e despido de qualquer interesse. Aos 23 minutos, porém, as equipas como que despertaram e num curto espaço de tempo ambas as balizas estiveram em perigo.

Todavia esta toada ofensiva foi sol de pouca dura, e ao atingir-se a meia hora, o jogo mantinha-se bastante insípido.

Aos 35 minutos, novo «canto» contra o Estoril, Custódio atirou com boa conta, mas Brandão elevando-se bem, blocou com segurança, anulando assim uma investida do Arroios.

Ao aproximar-se o intervalo, os donos da casa procuraram abrir o activo, mas foram ainda os visitantes que, mercê de um lance de certo perigo, puseram em cheque a defesa do Estoril.

Ao intervalo, 0-0.

O segundo tempo começou praticamente com um «canto» marcado contra o Arroios, mas logo seguido de outro, mas este a favor dos forasteiros. Aos 12 minutos registou-se finalmente o 1.º golo da partida. Alves que viera ao ataque serviu bem Ferreira, que calmamente e sem oposição atirou a contar, colocando o Arroios em vencedor.

A reacção do Estoril não se fez esperar e o remate de Lourenço passou a milímetros da barra.

Na sua ansia de modificar o resultado, o Estoril não desarma e de novo voltou ao ataque, criando sérias preocupações á defesa visitante.

Aos 29 minutos, o Arroios viu-se reduzido a dez unidades por expulsão de Mendes, por falta que não discortinámos.

Numéricamente inferiorizados, os Lisboetas alteraram o seu xadrez de modo a defender a escassa vantagem de 1-0, ainda que, concedendo alguns «cantos», mas sem descurarem todavia o sentido de ataque.

Com o aproximar do final do jogo, o Estoril tentou a igualdade, mas foram ainda os Lisboetas que a 1 minuto do fim estiveram prestes a aumentar a vantagem, mercê de uma grande penalidade, que Silva atirou para fora.

O final chegou com 1-0 a favor do Arroios.

Olivais, 2—Farense, 2

Jogo no campo Alvaro Gaspar.

OLIVAIS — Veloso; Valente e Eschorone; José Maria, Paiva e Gomes; Mário Silva, Guedes, Campos, Casimiro e Artur.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucio; Bento, Ventura e Celestino; Alfredo, Rendeiro, Rialito, Balela e Gralho.

Arbitro: Manuel Barulho, de Setubal.

As equipas principiaram o jogo cautelosamente, pois o terreno escorregadio obrigava os jogadores a ter mais atenção na recolha da bola.

A primeira meia hora pertenceu abertamente aos donos do campo, que jogaram sempre no terreno defendido pelos algarvios, cuja defesa cedeu vários cantos, tendo, aos 17 minutos, de um «canto» apontado por Guedes, surgido o 1.º golo, marcado, de cabeça, por Gomes.

No ultimo quarto de hora, o Farense teve um assomo de energia, mas a defesa lisboeta anulou, com facilidade, as suas arremetidas e foi o Olivais que aos 40 minutos obteve o 2.º golo, por intermédio de Campos, numa jogada pessoal.

Ao intervalo, portanto, 2-0, para o Olivais.

A segunda parte começou com o Farense ao ataque, pois a equipa abandonou o «ferrolho» para jogar deliberadamente na ofensiva.

Aos 10 minutos, os visitantes beneficiaram de uma grande penalidade, que Realito transformou no 1.º ponto.

O grupo continuou a procurar o empate, vendo-se a defesa do Olivais em apuros para obstar á marcação de novo tento.

Depois de Alfredo e Balela, terem perdido duas ocasiões soberanas, o Olivais voltou ao ataque, mas os seus avanços eram neutralizados pela defesa algarvia.

Aos 38 minutos, Ventura, do Farense, foi expulso, por discutir as decisões do árbitro.

Três minutos depois, Balela, aproveitou uma boa oportunidade e estabeleceu o empate (2-2), resultado que se manteve até final.

Coruchense, 6—Portaleg., 1

CORUCHE, 15 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da «Horta da Nora», dirigido por Luís de Magalhães, de Lisboa.

As equipas:

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Narciso; Veríssimo, Prates e Rocha; Panóias, Manuel Jorge, João, Rodolfo e Diógenes.

PORTALEGRENSE—Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roquí; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Nos primeiros dez minutos, o Coruchense mostrou-se superior e, aos 5 e 8 minutos, Rodolfo, primeiramente, e Panoias, depois, desperdicaram boas oportunidades de abrir o activo, só porque foram demorados no acompanhamento dos lances, criados por Manuel Jorge.

Aos 19 minutos, porém, João logrou o primeiro golo para os locais. Sete minutos depois, João, de novo, com culpas para Augusto, aumentou a vantagem para 2-0.

Aos 35 minutos, João, de «penalty», pôs a marca em 3-0.

Os Ribatejanos continuaram a demonstrar superioridade, e ao intervalo, o resultado era-lhes favorável por 3-0.

Recomeçado o encontro, e quando eram decorridos sete minutos, Rocha pôs o Coruchense a vencer por 4-0.

Aos 10 minutos, Manuel Jorge atirou, o esférico bateu em Augusto, e estava feito o quinto tento dos locais.

Aos 18 minutos, porém, o Portalegrense conseguiu o seu primeiro tento, por Moreno.

Aos 44 minutos, Manuel Jorge fez mais um golo, pelo que no final: Coruchense, 6-Portalegrense, 1.

Olhanense, 4—D. Montijo, 2

OLHÃO, 15 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Padinha.

MONTIJO — Redol; Serralha e Anica; Neto, Parragon e Santana; Raul, J. Luís, Moura, J. Pedro e Ernesto.

OLHANENSE — Abade; Izequiel e Tavares; Poeira, Bento e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cara e Parra.

Arbitro: Mário Mendonça, de Evora.

O jogo inicia-se com ascendência conscendência constante dos locais, em que Redol, bem colocado, defende com segurança.

O Montijo, depois, reage e o jogo mantém-se com certo equilíbrio, até que, aos 27 minutos, aparece o primeiro golo para o Olhanense. Poeira, de reprise, atira á rede e Angelo, de cabeça, desvia a trajectória do esférico, marcando o primeiro tento, sem culpas para Redol.

Aos 31 minutos, Abade deixa escapar o esférico e J. Paulo, atento, estabelece o empate.

Aos 42 minutos, o Olhanense colocava-se em 2-1, por intermédio de Cara.

Aos 3 minutos da segunda parte, Raul, do Montijo, estabeleceu o empate.

O jogo torna-se difícil devido ao mau estado do terreno.

Aos 20 minutos, Angelo, de recarga, faz 3-2 para os locais, e três minutos depois, Rangel eleva o marcador para 4-2.

Aos 42 minutos assinala-se uma grande penalidade contra o Montijo, que Simões marca sem resultado. E o jogo termina com a vitória do Olhanense por 4-2.

U. Montemor, 3—D. Beja, 1

MONTEMOR-O-NOVO, 15 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio.

As equipas:

UNIÃO — André; Claro e Pinho; Cortas, Félix e Quim; Frazão, Paul, Vinueza, Pascoal e Balbino.

DESP. BEJA — Lança: Paixão e Sardinha, João Maria, Camiruaga, Madaleno, Perdigão, Vidal, Severino, Marcelino e Sanina.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

O estado do terreno bastante enlameado, devido á chuva, prejudicou o trabalho dos jogadores, mas os do União souberam adaptar-se melhor ás condições do campo e, ao intervalo, ganhavam por 2-0, golos de Balbino, aos 25 e 47 minutos.

Aos 4 minutos, da segunda parte, Marcelino obteve o primeiro golo do Beja.

Aos 10 minutos, Vinueza marcou o terceiro golo dos Montemorenses, pelo que no final, U. Montemor, 3-Beja, 1.

Salgueiros, 2—«Leões», 1

PORTO, 15 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Vidal Pinheiro», dirigido por João do Vale, de Braga.

As equipas:

SALGUEIROS — Barrigana, Figueiredo e Carvalho; Germano, Mário e Porcell; Anselmo, Lopez, Aretio, Tai e Lallo.

«LEÕES» — Oliveira Martins; Matos e Henrique Silva; Frade, Diamantino e Cassills; Leonel, Garnacho, Balugas, Castanheira e Baptista.

No primeiro minuto de jogo, Tai podia ter aberto o marcador se não fosse tão lento, pois permitiu a Oliveira Martins intervenção eficaz.

O ascendente dos portuenses manteve-se no período inicial do jogo, mas a defesa ribatejana opôs-se com êxito.

Aos 39 minutos, porém, Tai fez o primeiro golo da sua equipa. Antes, Lopez falhara um «penalty». Ao intervalo, portanto, 1-0 para o Salgueiros.

Na segunda metade, o domínio dos Portuenses prosseguiu, e aos 54 minutos, Aretio elevou a marca para 2-0, com culpas para Oliveira Martins.

Os Escalabitanos reagiram, mostrando boa valia técnica, embora pouco eficiente.

No entanto, Balugas reduziu a diferença. E até final os visitantes impuseram-se, mas Barrigana não consentiu mais tentos.

Portanto, Salgueiros, 2-«Leões», 1.

U. Coimbra, 2—Tirsense, 1

COIMBRA, 15 (Por linha directa telefónica) — Jogo no campo da Arregaça.

TIRSENSE — Pardinas; Boavista, Joaquim; Huertas, Chelas e Waldemar; Arménio, Samuel, Vital, Falcão e Birílio.

UNIÃO — Julio; Luís Lopes e Pinto de Almeida; Gomes, Severino, Carvalho 1.º, José Lopes, Carvalho 2.º, Margulho, Francisco Lopes e Noronha.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

O jogo inicia-se com grande movimentação e com as equipas a actuarem cautelosamente. Nota-se, todavia, uma melhor predisposição na equipa local, mas aos 16 minutos, o Tirsense, por intermédio de Samuel, fez o primeiro golo.

Os azuis acusam o toque e lançam-se abertamente ao ataque, e aos 25 minutos, em sequência de um «canto», e depois de várias tentativas, o União estabeleceu o empate por intermédio de José Lopes, sem atingir a bitola de elevado nível as melhores referências são para a equipa local.

Após o reatamento, os unionistas exerceram forte pressão passando a dominar inteiramente os visitantes.

Perante a superioridade dos Conimbricenses, a turma de Santo Tirso limitou-se a ataques isolados e sem perigo.

Aos 34 minutos, depois de uma incursão por parte do União este teve o caminho aberto por intermédio de Noronha, mas a oportunidade perdeu-se por remate fraco á figura de Pardinas. Assim, aos 39 minutos, os donos do campo desceram pela direita e depois de receberem um passe por Luís Lopes o extremo-esquerdo Noronha apareceu oportunamente e rematou o segundo golo do União.

Registaram-se depois várias tentativas mas o resultado não se modificou.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Boavista e Guimarães, 27 pontos; 3.º, Salgueiros, 26; 4.º, Sanjoanense, 25; 5.º, Leixões, 24; 6.º, Espinho, 22; 7.º, «Leões», 19; 8.º, Tirsense, 18; 9.º, Viaense, 16; 10.º, Peniche e G. Vicente, 14; 12.º, Chaves, 13; 13.º, U. Coimbra, 12; 14.º, Ac. Viseu, 9.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 31 pontos; 2.º, Coruchense, 27; 3.º, Estoril, 23; 4.º, Olhanense, 22; 5.º, Portalegrense e Farense, 21; 7.º, Montijo e U. Montemor, 18; 9.º, Portimonense e D. Beja, 16; 11.º, Olivais e Arroios, 15; 13.º, Juventude, 13; 14.º, «O Elvas», 8.

O Portimonense e «O Elvas» têm menos um jogo.

A próxima jornada

Zona Norte—*Ac. Viseu-Boavista (1-10); Leixões-Espinho (5-1); Vianense-Salgueiros (0-1); D. Chaves-Peniche (2-3); «Leões»-V. Guimarães (1-4); Tirsense-Gil Vicente (2-1), e Sanjoanense-U. Coimbra (1-1).*

Zona Sul—*Oriental-Olivais (4-1); Montijo-Estoril (0-3); Arroios-Coruchense (0-6); Farense-Olhanense (0-2); D. Beja-Juventude (1-0); Portalegrense-«O Elvas» (4-1); U. Montemor-Portimonense (2-4).*

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

DUAS SENHORAS

condecoradas com a Ordem de Benemerência

BEJA, 15.—O governador civil de Beja, sr. dr. Marques Fragoso, acompanhado dos srs. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. e dr. José Silva, presidente da Câmara, deslocou-se hoje a Beringel, a fim de entregar as condecorações de grande cavaleiro da Ordem de Benemerência ás srs.as D. Maria José Martins Galvão e D. Joaquina Martins Galvão, que, naquela vila, tão destacados benefícios têm realizado, tendo aproveitado a oportunidade para presidir á inauguração da residência paroquial. Após uma missa celebrada pelo sr. bispo de Beja houve uma sessão solene, em homenagem áquelas duas senhoras, em que falaram os srs. reverendo Alfaiate Marvão, Felício Mira, bispo de Beja e governador civil.

BRUNSVIGA

Somadoras de 10 teclas

O PRODUTO MAIS MODERNO DA FÁBRICA MAIS ANTIGA

Ao comprar uma máquina de somar recuse as marcas-novidades aparecidas nos últimos tempos

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE ESCOLHA UMA MARCA CONSAGRADA HA MAIS DE MEIO SÉCULO

CÉREBRO DE AÇO BRUNSVIGA

PREFIRA POIS A ANTIGA E CONCEITUADA MARCA ALEMÃ

BRUNSVIGA

QUE AGORA APRESENTA AS MAIS MODERNAS SOMADORAS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

O «Diário de Lisboa» é vendido em ÉVORA pelo Sr. Agostinho José Coelho.

António Francisco d'Oliveira

FALECEU

Lindoso Solheiro d'Oliveira, sua mulher e filhos, Manuel José Solheiro d'Oliveira, sua mulher e filho, Alberto Solheiro d'Oliveira e sua mulher (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14,30 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Pequenas noticias

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa de Pedrógão Grande. Para presidentes da assembleia geral, comissão executiva e conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. José Coutinho da Silva, Cesário Antunes Pinto e Januário Henriques Pais.

—A assembleia geral da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem reune-se no próximo dia 19, ás 21 horas, em segunda convocação.

—Os associados do Grupo Dramático Lisbonense elegeram os novos corpos gerentes da colectividade. Para presidir á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal foram nomeados, respectivamente, os srs. José Reis de Almeida, António Pereira Alves e Benjamim Pereira da Silva.

CONFERENCIAS

O padre dr. Gustavo de Almeida realiza amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma conferência, intitulada: «Sociologia religiosa — actualidades, serviços e limites».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda de senhora; sete livros de diversos autores; três sombrinhas de senhora; um cinto de fazenda; um cachecol de senhora; uma pasta de cabedal com louça e comida; uma chave de porcas; uma luva de homem; um relógio de pulso de homem; quatro luvas de senhora desirmanadas; um cinzeiro de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; chapa de registo de bicicleta n.º 5151; uma corrente com chaves; um bocado de linhagem; uma caneta esferográfica; um cinto de cabedal; uma chave tipo «Yale»; duas boinas; um «macaco» de automóvel; os bilhetes de identidade de António de Almeida e de Carlos de Freitas Ramos Marques; uma moldura de vidro e metal; uma gorra de lã; uma roda de automóvel; um par de luvas de senhora; e duas argolas com chaves.

A viagem de Juscelino

(Continuação da 1.ª página)

pre ligou a França ao Brasil mais se reforçou agora.

«Há 25 anos que deixei Paris. Pensava, então, voltar poucos anos volvidos. Hoje, 25 anos passados, foi-me dado, como Presidente da Republica, tornar a ver a capital francesa, que conserva uma grande parte da minha juventude».

Antes de partir, o Presidente do Brasil teve uma entrevista com Pierre Mendès-France, antigo chefe do Governo francês.—(F. P. e A. N. I.).

As ultimas horas em Paris

PARIS, 15 — O Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira passou, hoje, de avião, sobre as cataratas do Niagara, còmodamente sentado numa poltrona do cinema parisiense, onde pela primeira vez na vida sentiu as emoções do cinerama.

Acompanhado pelos membros da sua comitiva, o Presidente do Brasil saiu do cinema antes do espectáculo findar, regressando ao seu automóvel que entre a dupla fila de guardas republicanos, com fardamento de gala, lhe prestavam honras.

Ontem, o jantar em casa de Charles Schneider, ao qual o dr. Kubitschek assistiu, prolongou-se até ás 2 e 30 da madrugada.—(F. P.).

A chegada á Alemanha

DUSSELDORF, 15 — O dr. Kubitschek de Oliveira, presidente, eleito, do Brasil, chegou, ás 14 e 5, ao aeródromo desta cidade, onde foi recebido, com honras do estilo e saudado por entidades oficiais, representantes do seu país, etc.

Durante uma estadia de dois dias, o chefe do Estado brasileiro conferenciará com personalidades do maior relevo do Governo e da industria da Alemanha Ocidental.

O dr. Kubitschek de Oliveira seguirá desta cidade, em automóvel, para Bonn.—(F. P.—A. N. I.—R.).

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

AMBOS GOSTAM DELE... E DIZEM:

DÁ SATISFAÇÃO CONDUZIR UM GOGGOMOBIL...

Um automóvel confortável de bela apresentação que exige despesas mínimas de manutenção

O CARRO IDEAL PARA TURISMO

Na estrada como na cidade, o **GOGGOMOBIL** é uma viatura económica, graças ao seu consumo insignificante:

Motor de dois cilindros a dois tempos
4,6 litros aos 100 kms.
100 kms./hora
Travões hidráulicos
Arrefecimento por ventilação

FORNECE-SE COMO LIMOUSINE E SEM TECTO DE ABRIR

«GOGGOMOBIL» demonstra que, tal como os homens, os «carros não se medem aos palmos»

A Imprensa alemã cita o «GOGGOMOBIL» como sendo o «AS» da Corrida Internacional Alpina de 1955

Representantes: Império da Beira, L.da — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — Telefone 72 65 29

O dr. Albino dos Reis salientou no seu agradecimento

as razões morais que têm norteado a sua vida de homem público

(Continuação da 1.ª página)

da Cruz, eng.º Cancela de Abreu e dr. Borges de Pinho.

O conjunto das seis salas oferecia aspecto raro de sumptuosidade. Sobre as mesas, ornamentadas com flores, viam-se milhares de objectos cujo valor atingia, mil contos. Alguns numeros: 6.300 copos, 14.400 peças de louça, 13.500 peças de faqueiro e centenas de metros de atoalhados. Uma instalação sonora ligava á principal as outras salas. Mais de duas mil ementas com a fotografia do homenageado foram distribuidas.

Abriu a série de brindes o sr. dr. Borges de Pinho, em representação das casas regionalistas.

O sr. dr. Borges de Pinho, presidente da direcção da Casa do Concelho de Ovar, felicitou-se pelo exito da iniciativa da homenagem e agradeceu a colaboração decidida, franca e incondicional prestada ás Casas de Gouveia, Oliveira de Azemeis e Ovar; exaltou a missão das agremiações regionalistas e salientou os beneficios que resultam da sua actividade para todo o País; e, a terminar, saudou o homenageado, em nome das casas regionalistas, como amigo, como político, como magistrado e como homem bom.

O sr. dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, salientou o facto de se terem reunido na Curia mais de 800 dos melhores homens daquele distrito, referiu os principais passos da vida publica do homenageado e, a concluir, afirmou que o sr. conselheiro Albino dos Reis, que atingiu as mais altas posições na sociedade portuguesa, continua a ser o mesmo homem de Oliveira de Azemeis. Aí reside—disse—o segredo do seu perene prestígio; essa, a sua glória de que os Aveirenses tanto se orgulham.

Depois, o deputado Urgel Horta falou em nome dos amigos do homenageado. Saudou os membros do Governo e fez caloroso elogio do sr. conselheiro Albino dos Reis, salientando o brilho da sua carreira publica. Por direito de conquista — acentuou — ascendeu aos mais altos cargos da hierarquia social e política. Eleito deputado por um distrito dos mais importantes e populosos do País, alfobre de grandes e destacadas individualidades políticas, a personalidade forte do sr. dr. Albino dos Reis impõe-se com notável relevancia e reconhecida autoridade á consideração da Grei. A terminar, disse que o regime lhe deve altos serviços, pelo que bem merece o reconhecimento da Nação.

Após ter discursado, em nome dos novos, o dr. Manuel Homem de Melo, usou da palavra o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, que se referiu ao homenageado, em termos de muita amizade, para salientar o alto apreço em que são tidos os seus méritos de homem publico e as suas qualidades pessoais.

O discurso do ministro das Corporações

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, disse que lhe pediram para falar como filho do distrito de Aveiro, para saudar um dos seus mais ilustres homens publicos. Fez largas considerações de caracter político e social, lembrando que o regime nascido em 28 de Maio vai completar trinta anos e que isso, se constitui motivo de regozijo, também pode constituir um perigo. Os políticos, como homens que são, não podem impedir que o seu vigor físico se vá esbatendo, com o rodar dos anos. Mas terão, a todo o custo, de estar bem vigilantes, para qué os não ultrapassem os acontecimentos, os não deformem os preconceitos e a rotina, ou os não engane a maior ou menor amplitude dos serviços prestados á causa política:

—Devem, sobretudo, ter bem presente que sucessivas gerações vão despontando para a vida social e política, cheias de fé e de energia, portadoras de novas mensagens e estilos e aquecidas por novas esperanças e anseios. Abrir-lhes as portas do futuro, orientá-las pelos caminhos da honra, acarinhá-las nas suas aspirações—isso cumpre por forma indeclinável aos políticos que não queiram demitir-se da sua missão.

Salientou, a propósito da acção do homenageado, que «ele tem sido, por temperamento e por inteligência, estrenuo defensor do rejuvenescimento gradual e firme do escol de dirigentes, do aproveitamento oportuno dos melhores valores e da corajosa renovação dos métodos da acção política e da sua adaptação á multiplicidade de circunstancias novas que a vida social, com o decurso dos tempos, vai criando».

Entrando noutro assunto, o sr. dr. Veiga de Macedo disse:

—Está a realizar-se um esforço sério no sentido de dar á organização Corporativa o complemento natural e lógico, imposto pela doutrina e pela Constituição, e também que não sejam as do reconhecimento exigido pelo interesse nacional e pela consciência política do País. Vai intensificar-se, por outro lado, a acção destinada a suscitar, difundir e fortalecer o espírito corporativo e social e a opor ás actividades de tendência comunista uma força salutar de esclarecimento e de doutrinação, cuja falta de há muito se vem fazendo sentir. Começou já a caminhar-se no sentido de satisfazer um conjunto de legítimas aspirações dos trabalhadores. Sem alardes inuteis, foi possível, nos ultimos meses, tomar várias providências que vieram pôr termo a situações carecidas de mais urgente solução no mundo do trabalho. E pode dizer-se que o problema dos trabalhadores rurais continua bem presente nas nossas preocupações: embora a sua solução esteja longe de depender exclusivamente da execução de programas sociais, hão-de empregar-se todos os esforços para melhorar as suas condições de vida.

Acentuando que «de toda a parte surgiram pessoas e entidades, a oferecer desinteressadamente os seus serviços e a colocar-se na frente da luta de acção social e corporativa», lamentou que «pessoas com especiais responsabilidades, pela cultura, pela fortuna ou por outros títulos, se dispensem sistemáticamente de dar o seu concurso a uma política de resgate, inspirada nos mais puros princípios do Cristianismo». E disse:

—Sentir-me-ia feliz, como português e governante, se todos pudessem encarar estes problemas, como sei que os sentem e os vivem o coração bondoso e a inteligência penetrante do nosso eminente homenageado, cuja vida publica traduz perfeita identificação com o espírito social e humano, entranhado na alma e na carne dos povos aveirenses, da serra ou da baira-mar: sempre votados, alegre e estoicamente, ao trabalho e sempre inclinados a fazer suas as dores, as aflições e as dificuldades alheias. A causa dos humildes é causa sagrada, é causa de Deus. O doutor Albino dos Reis tem o amor dos simples, dos que sofrem, dos que trabalham, porque nunca lhe faltou a sinceridade, nem a bondade, nem a simpatia.

Lembrando que o sr. conselheiro Albino dos Reis, como presidente da Assembleia Nacional, disse na mensagem de ano novo, dirigida ao Chefe do Estado, que «a paz interna só pode resultar da compreensão e respeito de cada um e de um profundo sentimento de solidariedade humana entre os membros da mesma família nacional—a paz, enfim, só pode ser obra de justiça», observou:

—Dificilmente um ministro que tem de se ocupar das questões sociais e do trabalho poderia encontrar fórmula mais feliz para sentido da sua acção! Dizendo isto, presto a minha mais grata homenagem ao magistrado, ao político, ao homem e ao amigo que da justiça e da bondade fez brasão de nobreza e lema de vida.

Desenvolvendo o tema «A política sem idealismo não é política, é mentira», o ministro disse que: «Ter presentes as dificuldades da vida, prever a evolução dos acontecimentos, escolher a melhor oportunidade para a decisão, conhecer as qualidades e as imperfeições humanas, tudo isto é imprescindível para o exito de uma actuação governativa. Mas ter fé nos princípios, acreditar na força moral do homem e confiar nos designios da Providência é também condição essencial para que a acção politica seja elevada e fecunda. Só assim, de resto, será possível atingir a alma da Nação».

Acentuou que «a política não pode ser caminho para o enriquecimento, mas via dolorosa e austera em que os sacrifícios se aceitam como a glória maior de uma vocação», dizendo:

—Estas reflexões foram-me suscitadas, afinal, pela vida politica do conselheiro Albino dos Reis. A pureza das suas intenções, o idealismo da sua acção, o desapego das riquezas estão na base do imenso prestígio que cerca o seu nome. Porque sempre serviu a política sem jamais se ter servido da política; porque hoje, como sempre, mantém inalteráveis a modéstia e a simplicidade do seu viver; porque nunca sugestões ou influências menos dignas ousaram sequer desafiar a sua independência e o seu caracter; enfim, porque a sua lucida inteligência, o seu espírito juvenil, a sua formação social, a simpatia irradiante da sua personalidade e a sua nobre isenção têm enriquecido o património político da Nação e do Regime—é que nós, os do social e os da política, os de Aveiro, os do Governo, os do País, aqui estamos todos para exaltar uma vida e consagrar um Homem.

Palavras do ministro do Interior

Usou, a seguir, da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que, num breve improviso, disse que na política, como no governo, era necessário escolher, entre as várias resoluções possíveis, a mais conforme ao interesse nacional, em consequência de só este contar. O sr. conselheiro Albino dos Reis definira sempre a sua atitude á luz do interesse nacional.

Fala o dr. Albino dos Reis

Levantou-se então o homenageado, por entre grandes salvas de palmas, para agradecer as saudações que lhe haviam sido dirigidas.

O sr. dr. Albino dos Reis começou recordando que conta 45 anos de vida publica, através dos quais conheceu toda a gama de emoções, mas sempre orientado para a acção, alheio aos desenganos e confiante no futuro, na atitude «de quem busca encontrar nas coisas e nos factos uma ordenação adequada e uma finalidade ideal». E acrescenta:

—Não sou dos que se imobilizam saudosos na contemplação da cidade antiga petrificada pela cinza dos séculos. Leio a História; mas não a confundo com a vida. A leitura da História é agradável porque o passado é para nós a paz; mas a paz total é a negação da vida. Se ela me encanta e me edifica, é exactamente pela imensa perspectiva que me dá do grande drama humano na sangrenta caminhada do Homem para se realizar inteiramente segundo o arquitecto providencial. A lição da História é, deve ser, uma lição de fé e de confiança nos princípios e nos homens. E que não é inteiramente ilusória a minha confiança nos princípios e nos homens prova-o esta extraordinária manifestação.

Faz, depois, a interpretação das razões da homenagem que lhe é prestada, dizendo não ver outras to e galardão a quem sempre tem procurado estender mão generosa ou deixar cair uma palavra compreensiva aos que passam dobrados ao peso de dolorosas necessidades ou de injustiças clamorosas. Entende, por isso, que só pode aceitar aquela homenagem porque ela, acima de seu caracter pessoal, se transforma num alto e edificante testemunho de que nem tudo está submerso na onda negra do egoismo.

Depois, recordando que a ideia daquela reunião tivera inicialmente um caracter de reconhecimento pela sua simpatia pela causa do regionalismo, o sr. conselheiro Albino dos Reis aponta os diversos aspectos dessa acção, os seus propósitos de fundar como que pequenos lares onde se encontrem e liguem elementos que a dispersão da vida separou, o seu sentido de solidariedade, a valorização e conservação da personalidade e do caracter dos nucleos que de todos os pontos de Portugal vêm fixar-se em Lisboa—e sobretudo, acentuou, a acção de «ligar todos esses elementos sem distinção de política ou de religião, para uma acção mais eficaz no progresso das nossos aldeias e á satisfação das suas necessidades e aspirações».

Depois de afirmar que foi, por certo, a sua compreensão pela causa regionalista que determinou aquela tão numerosa reunião, o orador continuou:

—Fiz uma carreira política e por via dela tenho ocupado posições eminentes na vida publica portuguesa—posições donde pude ser visto de todos os quadrantes do País. Porventura, o meu comportamento nesses postos não terá caído inteiramente em terreno ingrato ou estéril e isso explicará muitas das presenças nesta homenagem. Isto me força, meus senhores, uma vez, entre todas, na minha longa carreira, a falar brevemente de mim: tenho servido, sem reservas, e desde a juventude longinqua um pensamento e uma causa política, que no meu modo de ver as coisas, se identificava com os altos interesses do País. Posso ter errado. Mas tenho sido sincero nas minhas convicções. Sincero e desinteressado. Nunca fui capaz de vencer o meu natural pudor para apresentar pretensões de natureza pessoal. Por gentileza do sr. presidente do Conselho, fui chamado á judicatura e depois á presidência do Supremo Tribunal Administrativo. Deixei, por esse motivo, a minha humilde mas honrada toga de advogado da qual tinha e ainda tenho legítimo orgulho e saudade, e me permitia uma independência que tanto amava e um viver desafogado, e me foi companheira de tantas preocupações e tantas lides, para ascender a uma posição de maior lustre, talvez, de maior relevo, sem duvida, mas que comportava limitações e encargos muito maiores. Se isto devo ao favor da política, é só isto que lhe devo; e conservarei bem vivo no meu coração o reconhecimento á gentileza e ao carinho com que o assunto foi então tratado. Mas, repito, nada mais devo ao Estado em remunerações de qualquer espécie.

Mas logo, acrescenta:

—Reparo a tempo que não sou inteiramente justo com a política: porque lhe devo o ter podido servir o País em elevadas posições políticas; e essa deve ser a maior aspiração, o mais valioso prémio e a maior honra a que podem endereçar-se os votos de um homem publico. Servir, pois, desinteressado e sinceramente um elevado pensamento e uma nobre causa política pondo, no seu ajustamento com os interesses superiores da Nação, toda a sua boa vontade; ser fiel ás suas amizades, atento ás pessoas, sem por isso trair nem os princípios, nem a justiça, nem a verdade que se deve a todos, ser bondoso com todos, sem excluir os maus, pois tantas vezes a sua maldade é uma reacção de amargura do seu coração atribulado. Eis, meus senhores, um pequeno programa a que tenho procurado ser fiel; e acaso aí poderia encontrar alguma explicação para os sacrifícios que a todos custou a sua vinda aqui e para as adesões de tantas partes recebidas.

O sr. dr. Albino dos Reis, na conclusão do seu discurso, com palavras de renovado agradecimento a quantos se juntaram hoje em sua volta, disse por fim:

—Alvoroça-me o coração, ao encerrar esta festa, esta esperança, e a certeza de que Portugal, agora integrado na grande organização das nações do Mundo, vai concorrer, com o mesmo esforço que vem desenvolvendo para a sua renovação interna, para a renovação da sociedade internacional e para o entendimento pacífico dos povos. E nesta esperança e nesta certeza saudemos, meus senhores, os homens eminentes sobre os quais impendem, no nosso País, as máximas responsabilidades e canseiras: o Chefe do Estado, expressão suprema da unidade da Pátria, o presidente do Conselho, garantia insubstituível da sua dignidade e das suas mais altas e mais justas aspirações.

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes WESTINGHOUSE 10.000 horas de duração

Admirável colecção de candeeiros ultra modernos em CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

DIREITOS À PRAÇA

A DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICA QUE ESTÁ CONVENIENTEMENTE INFORMADA PELA DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES DE QUE NÃO TÊM QUALQUER FUNDAMENTO OS BOATOS DE QUE SERÃO PREENCHIDAS PRETENSAS VAGAS DE TAXIS, OU ATRIBUÍDOS MAIS DIREITOS DE EXPLORAÇÃO PARA A PRAÇA DE LISBOA.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: — RUA MÁRIO PAIS, 9, 2.º

TELEFONES: — Direcção, 4535 — Secretaria, 4536—Apartado 151

CHAMADAS

SECÇÃO URBANA

Por antiguidades

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 6.725 — Posição n. 56 — Ex.mo Sr. Manuel Rodrigues — CASTELO DE VIDE.

Sócio n.º 3.646 — Posição n.º 59 — Ex.mo Sr. José Ribeiro Constante — COIMBRA.

Sócio n. 65 — Posição n.º 62 — Ex.mo Sr. Eng. João Maria Cabral — TAVIRA.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que no dia 27 do corrente se realizará mais um sorteio para uma chamada para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Estação de Serviço «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

●

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO, A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

●

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

MAIS POTENCIA
MAIOR PROTECÇÃO

Eis um óleo que vem estabelecer um novo padrão no funcionamento dos automóveis!

É o extraordinário Mobiloil Special, que não só protege melhor, mas ainda aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina!

O Mobiloil Special eleva a potência de uma forma espectacular: ao reduzir a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas.

Os motores têm arranques mais rápidos e melhor reprise. A diferença nota-se quase que instantâneamente.

O novo óleo poupa mais do que custa.

O Mobiloil Special, permite economias, porque eleva a quilometragem da gasolina, reduz o desgaste pràticamente a zero e acrescenta anos à vida do motor!

NOVO **META AINDA HOJE MOBILOIL SPECIAL**
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA 2724

+

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filha e genro participam que será celebrada amanhã, dia 16, na igreja dos Mártires, pelas 11 horas, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignem a acompanhá-los em tão piedoso acto.

Prefira o melhor exigindo

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

VIENNATONE

O APARELHO DE SURDEZ PARA TODA A VIDA

(4 TRANSISTORES)

* NÃO TEM PILHAS SECAS
* SEM GASTOS DE CONSERVAÇÃO
* O MAIS PEQUENO E MAIS LEVE DE TODOS — PESO 58 GRAMAS
* O APARELHO DE SURDEZ MAIS BARATO E ECONÓMICO DE TODA A CONCORRÊNCIA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL E ULTRAMAR

I.P.C. Av. S. João de Deus, 41-B e 41-C TELEF. 722476 LISBOA

+

ROSA MARIA DE SOUSA COSTA

MISSA DO 7.º DIA

Gaudêncio Costa, Maria Candida Costa Soromenho, Nelson Soromenho, Rosa Maria Costa Soromenho e Marília da Silva Costa, respectivamente marido, filha, genro, neta e cunhado, participam que será celebrada missa, pelo seu Eterno Descanso, amanhã, segunda-feira, ás 8,30 horas, na Igreja de São João de Brito, em Alvalade.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

Sonap

COLABORANDO COM A INDÚSTRIA DE TRANSPORTES

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

E SUA ASSOCIADA

RODOVIÁRIA, LDA.

EVA

3 MILHÕES E 500 MIL QUILÓMETROS PERCORRIDOS ANUALMENTE

Há mais de 22 anos que a EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. (E. V. A.) e, posteriormente, a sua associada RODOVIÁRIA, LDA., usam, exclusivamente, nas suas excelentes viaturas, o reputado

Sonap MOTOR OIL

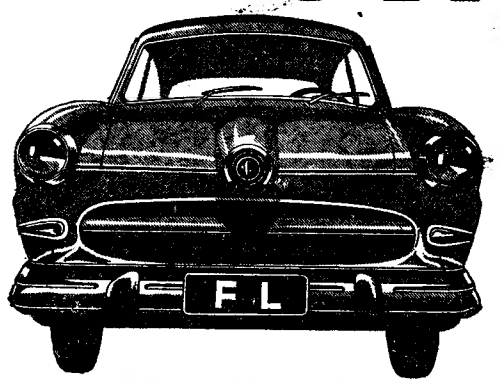
Submetido às duras condições de trabalho de tão importantes carreiras de camionagem, os três milhões e quinhentos mil quilómetros percorridos, anualmente, demonstram a sua inegável superioridade.

56-131

TAUNUS

2 MOTORES — 2 MODELOS

Robustos . Velozes . Potentes



O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H. P. (S. A. E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H. P. (S. A. E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

Apoiados pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
Em 25 de Janeiro á carga em Lisboa, sómente para Matadi

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi no dia 15 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

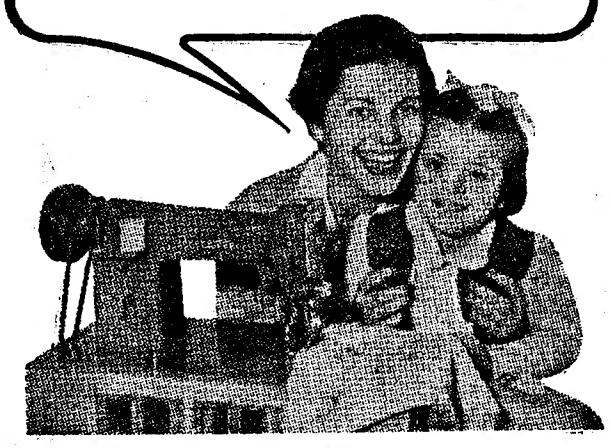
N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

MAQUINAS DE COSTURA
BORLETTI
UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



NÃO SE PRIVEM DA ALEGRIA DE POSSUIR UMA
BORLETTI
A MAQUINA CONCEBIDA COM TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA MODERNA.
VELOZ — SILENCIOSA
GABINETES LUXUOSOS DE MADEIRAS ESCOLHIDAS E FINAMENTE POLIDAS. AO VENDO-AS SE PODERÁ AJUIZAR
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES SUAVES
BORLETTI
RADIOFILA — Rua da Vitória, 57
DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE
Sem compromisso, desejo receber um catálogo e plano de pagamento
Nome .....
.....
Rua .....
Localidade .....

Fume com boquilha
Sprint

Elegante, eficaz e de grande duração.
A BOQUILHA SPRINT é inquebrável, toda desmontável para limpeza e com prático injector.
A' venda nas boas Tabacarias.
Representante
CASA CAIÓS
Rua Chã. 111 — Porto

RELOGIOS SUISSOS DE QUALIDADE

DINAMO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

VICTOR GUEDES & C.ª participam a todos os seus amigos que, sufragando a alma do seu falecido sócio, mandam rezar uma missa na igreja dos Martires, no dia 16 do corrente, ás 12 horas.

LIVROS

Compro. Policiais. Col. Vampiro e XIS. Pago 4$00 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal a G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livros no Parque Mayer.

VIDA RELIGIOSA

Concerto espiritual

Realiza-se no próximo dia 20, pelas 21 e 30, na igreja de S. Luís dos Franceses, o 2.º concerto espiritual do ciclo organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos. O programas, que é seguido do ofício de completas, será executado pela organista prof.ª Geneviève de La Salle, de Paris, e o programa consta de obras da escola francesa de órgão do século XIII ao século XVIII.

EXCURSÕES
ISIDORO DUARTE

NEVE
Serra da Estrela
Nos dias 21 e 22 de Janeiro
Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, NAVE DE S. ANTONIO, PENHAS DA SAUDE e CASTELO BRANCO
PREÇO: 150$00

Pelo CARNAVAL
MADRID
Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
de 12 a 19 de Fevereiro
Visitando:
TOLEDO - ARANJUEZ
ESCORIAL
MADRID (visita em autocarro á cidade), MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITÁRIA
PREÇO: 300$00 e 400$00

SEVILHA
de 11 a 15 de Fevereiro
PREÇO: 200$00

AMENDOEIRAS EM FLOR
ALGARVE
nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, BEJA, etc.
PREÇO: 180$00

PORTO
nos dias 12-13-14 de Fevereiro
Visitando: FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, GUIMARÃES (Penha), BRAGA (Sameiro, Bom Jesus), SANTO TIRSO e Assistindo no PORTO ao CORSO DO CLUBE «FENIANOS»
PREÇO: 180$00

Programas, informações e inscrições
Empresa Isodoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 CABINAS 2 e 3
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

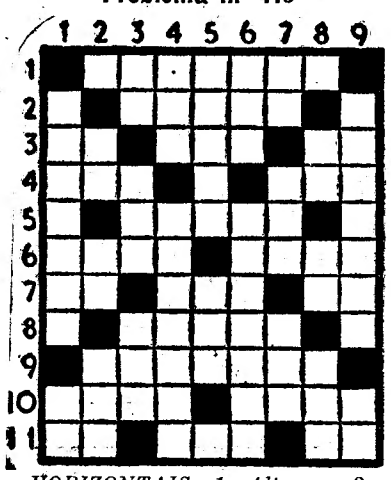
CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45— «Viva o homem».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«Marty».
IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».
PALÁCIO—«O castelo maldito».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Cantinflas cavalheiro vagabundo».
LYS—«Pão, amor e ciume».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Inseparáveis».
IDEAL—«O vale dos reis».
JARDIM—«Máscaras de cera».
RESTELO—«Melodia interrompida»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 415



HORIZONTAIS: 1—Alterara. 2—Afastado. 3—Artigo definido. Erga. Preposição e artigo. 4—Braço de mar. Porém. 5—Os olhos. 6—Pendem. Larvas das feridas dos animais. 7—Campeão. Preposição. Reis. 8—A distancia. 9—Apelido. 10—Oportunidade. Entregava. 11—Preposição e artigo. Dominio. Simbolo quimico do ósmio.

VERTICAIS: 1—Sentimento. 1500 em romano. 2—Nota musical. Carta de jogar. Sustento. 3—O mais. Pássaro. Avistar. 4—Rilhei. Obrigarem a. 5—Habitantes do Peru á data da descoberta pelos espanhois. Nome de uma letra. 6—Procede. Tumido. 7—Popa. Oceano. Data. 8—Oferece. Ceu. Povoação do concelho de Oliveira do Hospital. 9—Emparelhasse. Pedra de dominó.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 414

HORIZONTAIS: 1—QUEM. QUER. 2—Ursa. Mia. 3—Ao. Lãs. 4—Cós. 5—Vogal. Pã. 6—Varo. Voar. 7—Io. Épico. 8—Ala: 9—Ir. Agi. Ul. 10—Oiã. Aroma. 11—Sala. Asas.

VERTICAIS: 1—Qual. VICIOS. 2—Uro. Vão. Ria. 3—És. Por. Al. 4—Mal. Goela. 5—Saca. PAGA. 6—Solvi. Ira. 7—Um Oco. OS. 8—Eis. Pão. Uma. 9—Rarear. Elas.

Provérbio: QUEM QUER VICIOS PAGA-OS.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

FILATELIA

Mais cartas e sobrescritos antigos

Continuamos o registo, em estilo abreviado, do excelente lote de cartas e sobrescritos antigos, que nos ofereceu o ilustre juiz-desembargador e nosso querido amigo dr. Armando Amaral Cabral:

h)—De 8/7/1841, carimbos prefilatélico de Pinhel, 20 de porte, Lisboa, datado, azul;

i—De 23/12/1857, selo de D. Pedro, carimbo nominativo de Torres Novas, com cercadura, azul, e 157 de barras;

j)—Carimbos prefilatélico de Arganil, preto, 81 preto, Lisboa, datado, sem selo nem carimbo de porte, data ilegível;

k)—Carta da Praia, 11/8/1858, 180 de porte, «Transatlantico», azul;
l)—De 13/9/1853, carimbo nominativo de Cintra, selo de D. Maria;

m)—Carta de Moçambique, 12/10/1860, porte 40, «Correio Marítimo», e Lisboa e Faro datados;

n)—Carta de 10/6/1852, prefilatélico Alenquer, azul, Coimbra em rectangulo, preto, 20 de porte em carimbo, riscado, 30 manuscrito, e dois de Lisboa datados.

o)—De 21/8/1843, prefilatélico de Amarante, 40 de porte, Porto e Lisboa datados;

p)—De 13/5/1857, nominativo de Oliveira do Hospital, selo denteado de D. Luís, 25 rs., muito vermelho, carimbo 145, e Lisboa datado;

q)—De 30/6/1838, prefilatélico do Porto, 30 de carimbo, e 30 manuscrito;

r)—De 23/8/1880, Tomar, selo de D. Luís, carimbo 197;

s)—Carta de 3/8/1880, selo de D. Luís, carimbo de Lisboa datado, e Lisboa, rectangular;

t)—Carta de 4/4/1867, selo de D. Luís, não denteado, fita curva, carimbo de barras 147, de Figueiró dos Vinhos;

u)—Carta de 21/10/1865, carimbo nominativo da Lousã, selo de D. Pedro, carimbo 86;

v)—Postal de 20/9/1882, carimbos nominativos de Lousã e Poiares, ambos com cercadura, e Coimbra datado.

Impossível concluir nesta crónica, que, com sempre, tem a preocupação de ser, pelo menos, curta... Por isto concluiremos na próxima. —V. C.

Mundo dos selos

Porque duas «gralhas» tipográficas alteraram profundamente o sentido de uma das notícias de domingo passado, dando-lhe uma desselegancia que não está nos hábitos desta secção, nem deste jornal, aqui a repetimos, tal como a escrevemos: Voltou a publicar-se a secção filatélica do «Diário Popular». Outrotanto, infelizmente, não podemos dizer da do «Diário de Notícias»...

—Entre outros ainda recebemos cumprimentos de Boas Festas do eminente E. Friederich, anterior presidente da Federação Internacional de Filatelia.

—Está completamente distribuido o numero de Dezembro do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito comemorativo da Exposicion Filatélica de Matoró, 6-9/1/56.

—Constituiu um grande exito, como era de esperar, o ultimo leilão Molder, na passada sexta-feira.

—H. Santos Viegas realiza na próxima terça-feira, 17 do corrente, a sua primeira venda por ofertas, com belíssimos selos de D. Maria, D. Pedro e D. Luís, novos e usados. Em selos destes três reinados, ninguém, actualmente, tem mais e melhor, para vender.

—A secção filatélica do jornal «A Voz de S. Tomé» é dirigida pelo sr. José da Purificação Baptista Bispo.

—Ao nosso Ministério do Ultramar, foi atribuída a unica medalha de ouro na Exposição Filatélica Temática Internacional de Bruxelas, Exphibe 1955, pela beleza e perfeição dos nossos selos ultramarinos, realçados em artísticas molduras em ferro forjado.

—No seu jornal sonoro, a Emissora Nacional transmitiu há dias uma estrevista com o dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

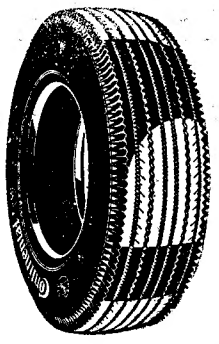
—O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá valiosos artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Henrique Mantero, coronel Africano da Silva, dr. Oliveira Marques, etc., etc.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Boletim do Clube Filatélico de Portugal*, n.º de Dezembro, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa; *Casa A. Molder*, «O Selo», revista, Janeiro de 1956, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *H. Santos Viegas*, «Venda por ofertas», Janeiro de 1956, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq., Lisboa; *Williame*, «103.me vente publique de timbres», compreendendo belas colecções especializadas da Bélgica, França, Espanha, etc., 5, Rue du Midi, Bruxelles, Belgique; *Guatemala Filatélica*, revista, orgão da Sociedade Filatélica de Guatemala, Apartado Postal 39, Guatemala, C. A.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo —Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olivai, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.



EIS O NOVO PNEU

Continental

Novo Piso
Nova Técnica
Mais Resistência
Mais Confortável

SIMEL

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103—TEL. 51448

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (13)

— Até já me sugeriram que abrisse uma agência funerária, para não dar o dinheiro a ganhar aos estranhos...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Janeiro de 1926 noticiava que fora apresentada á Camara a proposta de lei das receitas e despesas para 1926-1927, as primeiras de 1.314.377.491$02 e as segundas de 1.397.534.483$47, com um «deficit» previsto de 83.156.992$45.

Dizia a proposta: «O sistema de duodecimos tem sido extremamente pernicioso, tem custado ao Estado muitos milhares de contos. Cada serviço carece de saber, no principio de cada ano economico, quanto pode despender. Só assim se evitarão despesas além das cotações que lhes estão consignadas. E' necessário que os orçamentos sejam discutidos e votados; sem lei de meios não se podem zelar convenientemente os interesses do Estado».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45 A orquestra de André Kostelanetz; 20, Homenagem ao conselheiro Albino dos Reis; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Album musical; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 50, A orquestra de Perry Faith; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Musica de piano; 17 e 20, Trechos de óperas; 17 e 40, Teatro das Comédias; repetição da peça «O Colar», de Guy de Maupassant; 18 e 15, Repetição da 2.ª parte de um concerto em que colaborou o violinista Vasco Barbosa; 18 e 40, Canções por Elisabeth Schwarzkopff; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas de piano por Nina Marques Pereira; 22 e 20, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir?; (2.ª parte); 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Sorteio de um receptor entre associados; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, A festa do Natal; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

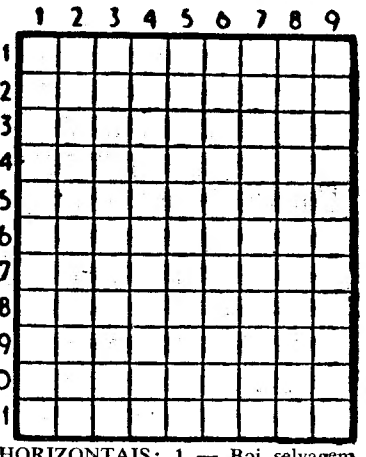
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Uma depressão centrada perto da costa portuguesa provoca em todo o País Céu nublado e chuva.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Vento bonançoso a moderado do Sul. Periodos de chuva por vezes forte. Há tendência para melhoria das condições do tempo a partir de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE.

Problema n.º 1427



HORIZONTAIS: 1 — Boi selvagem. Pássaro. 2 — Oca. Ponta acerada. O mais. 3 — Levanta ferro. Devasta. 4 — Sapo do Amazonas. Pregue. 5 — Nome de homem. 6 — Deixa de pertencer a. Para Barlavento. 7 — Poeta brasileiro autor do célebre soneto «Ouvir estrelas». 8 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Rato. 9 — Sare. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Campeão. Rio da Sibéria. Ceu. 11 — Existo. Ligue.

VERTICAIS: 1 — Fruto da videira. Costume. Cabelos brancos. 2 — Invulgar. Atrevo-me. 3 — Interdizer. 4 — Naipe das cartas de jogar. O mesmo que vólvulo. 5 — Pronome pessoal. Oxido de cálcio. Símbolo químico do bário. 6 — Leva á sirga. Sulcai. 7 — Divide em fracções. 8 — Tem valor de. Cidade da Argélia. 9 — Pronome pessoal. Filtra. Agora.

Solução do problema n.º 1426

HORIZONTAIS: 1 — Al. Figura. 2 — Caba. Ana. 3 — Ata. Olá. 4 — Tó. Ora. Pá. 5 — Aro. Cãs. 6 — Uva. Vão. 7 — Are. Mel. 8 — Lá. Cor. Cá. 9 — Cão. Cri. 10 — Roi. Aria. 11 — Carmes. A's.

VERTICAIS: 1 — Acata. Alo. 2 — Lato. Ura. Rã. 3 — Bá. Ave. Cor. 4 — Fá. Ora. Caim. 5 — Oro. Moo. 6 — Gala. Ver. A's 7 — Una. Cal. Cr. 8 — Rá. Pão. Cria. 9 — Rás. Saias.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato

O 4.º (Covilhã) perdeu no Porto

e cedeu a posição ao Sporting

PORTO, 15. *(Por linha telefónica directa).* — Apesar da chuva que caiu abundantemente toda a manhã, o publico acorreu em massa ao Estádio das Antas, quase enchendo o magnifico recinto.

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Oswaldo; Eleutério; Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Juburu, Teixeira e Carlos Duarte.

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Conceição; Martin, Cavem e Cabrita; Pires, Janos, Suarez, Moreira e Carlos Ferreira.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Antes de começar a partida, o publico entusiasta do F. C. do Porto, prestou homenagem aos dirigentes do clube, tributando-lhes calorosa ovação, nomeadamente ao presidente da direcção, dr. Cesário Bonito. Este agradeceu do camarote a manifestação de simpatia.

Os Portuenses sairam e atacaram imediatamente. Eleutério continuou bem com Jaburu e quando este se preparava para rematar, Cabrita interveio e afastou o perigo. Jaburu, dois minutos volvidos, de posse da bola, dirigia-se para a baliza, com evidente decisão, mas Rita, atirando-se-lhe aos pés, arrebatou-lhe o esférico. Jogada de emoção e de perigo!

O Covilhã reagiu e pouco depois atacou, beneficiando de um «canto», cedido por Arcanjo. O castigo foi marcado por C. Ferreira e Osvaldo fez-se ao lance, mas falhou. Pinho, porém, estava atento e lançou-se com oportunidade, recolhendo o esférico.

O guarda-redes portuense voltou a intervir, pouco depois, mas a bolas mortas. Os Nortenhos trocaram os extremos e Helder cedeu «canto», sem resultados práticos.

O equilibrio era evidente. Aos 14 minutos, porém, Monteiro da Costa cometeu falta sobre Martin na grande área e o castigo máximo resultante foi apontado por Suarez. O «tiro» saiu forte, ao lado direito e Pinho defendeu sem segurar o esférico. Couceiro acorreu, á recarga, mas fê-lo para fora.

Depois de duas tentativas de Hernani, aos 20 minutos, os Portuenses ganharam um «canto», mas foram os visitantes que, dois minutos após, conseguiram obter tento: Janos serviu excelentemente Suarez e este driblou Osvaldo; Pinho saiu da baliza, para interceptar, e o n.º 9 covilhanense, oportuno, atirou nesse mesmo momento, fazendo chegar a bola ás malhas.

A' meia hora, após série de ataques dos Portuenses, a que os visitantes respondiam com mérito, Rita defendeu muito bem um potente remate de Hernani, mas, dois minutos após, surgiu o golo do empate. Os serranos foram punidos com um «livre» indirecto dentro da área fatal, por falta de Martin, e Hernani, ao marcar, cruzou a bola frente ás balizas de Rita. Monteiro da Costa, apareceu, rápido e, de cabeça, bateu o guardião contrário.

Em resposta, os covilhanenses atacaram com rapidez e foi Arcanjo que salvou a situação, aliviando para longe.

Os Portuenses entraram a dominar, mas os visitantes respondiam com muito perigo, e quando foi assinalado o intervalo o resultado de 1-1 mantinha-se.

No recomeço houve dois «cantos», um para cada lado, mas os Portuenses marcaram o segundo golo, na sequência do castigo, aos 3 minutos, Teixeira marcou e Osvaldo desferiu um remate que Rita defendeu para perto. O mesmo Teixeira fez-se ao lance e atirou para o melhor sitio. Dois minutos após novo tento dos Portuenses, em consequência de um «livre» por falta de Cavem sobre Jaburu. Hernani apontou o castigo e a bola fez tabela em Cardos Ferreira, desviando-se para os pés de Duarte que rematou de pronto, batendo Rita.

Os visitantes mantiveram-se no mesmo ritmo de jogo e aos dez minutos, beneficiaram de um «livre», próximo da zona perigosa, obrigando Pinho a intervenção valiosa.

Os serranos voltaram a insistir, forçando o ataque, obrigando Pinho a mais uma defesa arrojada. O Porto respondeu do mesmo jeito e depois do quarto de hora, os donos do campo estiveram a dominar durante cerca de dez minutos e aos 25 minutos apareceu o quarto golo dos Nortenhos, por Jaburu, esquivando-se a Rita. Este guarda-redes interveio, depois, várias vezes e os companheiros, atacando, também, ganharam dois «cantos», sem resultado.

Mas eram os Portuenses que dominavam decididamente. Uma ou outra vez, os adversários iam ao ataque, mas não dificultavam a tarefa dos defensores contrários. Um «canto», aos 37 minutos, cedido por Osvaldo, foi perdido por Moreira, que falhou o remate.

Os Portuenses, aos 40 minutos, desceram ao meio campo contrário em jogada Jaburu-Gastão-Hernani, mas Rita defendeu bem o remate do extremo direito local.

Um «penalty», aos 42 minutos por falta de Couceiro sobre Carlos Duarte, proporcionou a Hernani o quinto tento portuense. Os locais ainda insistiram ao ataque, mas o resultado estava feito: F. C. Porto, 5-Covilhã, 1.

Vitória fácil do Benfica

sobre o último da tabela

Jogo no Estádio da Luz, presenciado por reduzida assistência, certamente devido ao mau tempo.

Os grupos alinharam:

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Artur; Caiado, Alfredo e Naldo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, José Maria e Armando; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cabrera.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas o primeiro avanço a causar perigo coube aos bracarenses, por intermédio de Baptista, defendendo bem Costa Pereira o remate daquele jogador.

Na resposta, Salvador, também concluiu uma boa jogada, mas atirou ao lado do poste.

Aos 5 minutos, o Benfica abriu o activo: Calado, endossou o esférico a Coluna, este cruzou rasteiro, perante a impossibilidade da defesa visitante, e Cavem, seguindo o lance, não teve dificuldade em marcar o golo.

Os «encarnados» superiorizando-se ao adversário, elevaram, aos 9 minutos, a conta para 2-0, pois um «centro» de Palmeiro, foi bem aproveitado por Cavem, de cabeça, nada podendo fazer o guardião visitante.

O Benfica utilizando especialmente os seus extremos, com passes longos, obriga os Minhotos a uma toada defensiva, não lhes permitindo acercarem-se das redes de Costa Pereira.

Aos 19 minutos, o resultado passou para 3-0. Depois de Cesário fazer o pontapé de saída, Águas captou a bola, de cabeça e endossou-a a Coluna, que imediatamente rematou — ainda o guarda-redes minhoto ia a caminho da baliza.

A equipa bracarense actua sem convicção, originando constantes infiltrações dos adversários e, assim, não consegue atinar com o seu fio de jogo. Raramente se acerca das redes dos Lisboetas e quando isso sucede, não cria perigo.

O Benfica, jogando como queria, marcou o 4.º golo, aos 34 minutos, por intermédio de Águas, concluindo, de cabeça, um «centro» de Palmeiro.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, os visitantes beneficiaram de dois «cantos» seguidos, que a defesa lisboeta, anulou sem dificuldade.

Quando faltava meio minuto para o descanso, um «centro» da ala direita do Benfica, foi «cortado», com a mão, por José Maria, na grande área. Marcada a grande penalidade por Águas, este converteu-a no 5.º ponto dos «encarnados».

Ao intervalo, portanto, 5-0 a favor do Benfica.

Reatada a partida, a equipa visitante mostra-se com outra disposição e durante meia duzia de minutos as jogadas desenvolveram-se perto das balizas de Costa Pereira, sem, no entanto, haver quem rematasse com êxito. Aos 8 minutos, Cabrera, com um golpe de cabeça, atirou por sobre a barra, quando Costa Pereira se encontrava mal colocado.

Decorridos mais três minutos, o Braga, como prémio do seu labor, reduziu, alfim, a diferença. Velez, de posse do esférico, aproveitou uma saída em falso, do guardião benfiquista, driblou-o e atirou a contar.

Após este período, Cesário teve oportunidade de brilhar em três defesas, duas delas concedendo «canto», e Costa Pereira também se distinguiu, mas a colocar o seu grupo mais em perigo, devido a saídas despropositadas da sua baliza.

Depois, Coluna teve um forte remate, que foi embater na trave.

Pode dizer-se, no entanto, que até aos 25 minutos deste tempo, os Bracarenses têm denunciado melhor factura de jogo. Só não voltaram a marcar porque a defesa «encarnada» soube emendar, a tempo, as falhas do seu guarda-redes.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a partida tornou-se muito equilibrada, com avançadas num e noutro campo, tendo Águas um remate muito forte, que, tal como o do seu companheiro, Coluna, foi embater na madeira.

Logo a seguir, Salvador aproveitou a hesitação da defesa adversária para rematar, concedendo Cesário um «canto» do qual resultou o 6.º ponto do Benfica, apontado por Águas, aos 36 minutos.

Dois minutos volvidos, Caiado, com um remate, de longe, fez o 7.º tento.

A partir de então os dois grupos pouco se empregaram na luta e o jogo terminou com o resultado de 7-1 favorável ao Benfica, marca um tanto imerecida pela equipa bracarense, que teve jus a não se quedar no solitário tento.

Inundações imprevistas

causaram no Canadá

prejuízos de milhões de dólares

HALIFAX (Canadá), 15 — Foi anunciado que, segundo previsões preliminares das estações competentes, um degelo invulgar nesta época, em pleno Inverno, ocasionou grandes inundações nas províncias litorais do Leste do Canadá, que devem ter causado prejuizos de cerca de dez milhões de dólares.

Vastas áreas na Nova Escócia continuam inundadas e chuvas persistentes impedem o restabelecimento dos cabos eléctricos de energia e as comunicações, o que afecta os interesses de uma grande massa populacional. Um cômputo elaborado pela Secção de Estradas e pelas companhias de electricidade e dos telefones, e também segundo informes colhidos nas áreas atingidas, leva á conclusão que, só na Nova Escócia, os prejuizos devem elevar-se a mais de 3 milhões de dólares.

A Secção Eléctrica de Brunswick declarou ter um prejuizo superior a quinhentos mil dólares, sendo de mais de um milhão e quinhentos mil dólares os prejuizos sofridos pelos particulares e empresas comerciais.

Não há ainda cálculos feitos sobre os estragos na ilha do Príncipe Eduardo, mas calcula-se que a tempestade, tendo derrubado 5.000 postos de cabos eléctricos, deve ter causado ali prejuizos superiores a um milhão de dólares.—(A. N. I.).

Chuvas torrenciais provocam novas inundações na Califórnia

SAN FRANCISCO, 15 — Chuvas torrenciais, acompanhadas de vento frio e intenso, provocam novas inundações no Norte da Califórnia, que se receia se estendam de San Francisco até o Estado de Oregon, pois os Serviços Meteorológicos anunciam a continuação da chuva durante todo o dia de hoje e que o Rio Russo subirá três metros acima do nivel médio.

As autoridades ordenaram a evacuação dos habitantes de Yuba, onde a cheia, pelo Natal, já tinha causado estragos importantes, nomeadamente em cidades do interior, Guerneville e Healsburg, de novo ameaçadas.

A cheia causada pela chuva, que, ontem, já atingira cerca de 10 cms., invadiu dois campos de jogos de Inverno.

Em Miami (Flórida), a temperatura baixou para 5,5° e alguns habitantes informaram que se tem desenvolvido o «mercado negro», uma vez que os fornecimentos de combustíveis estavam a diminnuir.

A vaga de frio tem sido a mais severa e longa nestes ultimos 16 anos, e o Observatório Meteorológico disse que gelará em todo o Estado, pelo menos durante quatro dias.—(F. P. e A. N. I.).

Na Argentina

CORRIENTES (Argentina), 15.— Abundantes chuvas têm caído pelo país inteiro, atingindo, em algumas provincias, 11 polegadas e deixando esta cidades sem luz eléctrica nem telefones. Cerca de 600 famílias foram desalojadas, por motivo das cheias.

Desde quarta-feira á noite, tem chovido continuamente. Brigadas de socorro tentam restaurar os serviços publicos e assegurar tectos para os desalojados.—(A. N. I.).

Pescadores japoneses vítimas de tempestades

TÓQUIO, 15 — Receia-se que tenham morrido 72 pescadores japoneses, devido a fortes tempestades ao largo da ilha de Hokkaido, a mais setentrional do Japão—segundo informam os guardas-costeiros.

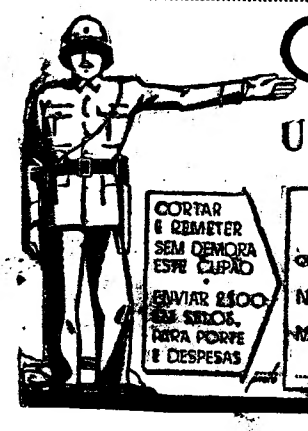
A informação diz que 13 pescadores morreram e que 59 outros desapareceram. Dez pequenos barcos de pesca foram indicados como afundados e 11 outros como danificados.—(R.).

MÓVEIS

Grande variedade de modelos
Decorações - Estofos - Cortinados
Acabamos de receber grande variedade de tecidos e veludos estrangeiros
MARIO RIBEIRO, LDA.
R. dos Navegantes, 46-A (á Estrela)

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUERO INFORMAÇÕES GRÁTIS SOBRE CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
NOME _____
MORADA COMPLETA _____

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

PÉRIPLO DE ÁFRICA
ATRAVÉS DO ATLANTICO, ÍNDICO, MAR VERMELHO E MEDITERRANEO
no maior cruzeiro português de 15 de Agosto a 30 de Setembro no
«SANTA MARIA»
da Companhia Nacional de Navegação
Informe-se e compre a sua passagem, sem aumento de preço
na AGENCIA DE VIAGENS ZEPA, L.DA
Rua Capelo, 22 — Telefs. 31253 e 368668

Palm Beach
Praia da Conceição — Cascais
Restaurante e Salão de Dança
RECONHECIDO DE «UTILIDADE TURÍSTICA»
AVISO: Todas as atracções internacionais que o «TÁGIDE» apresenta, em Lisboa, actuam no «PALM BEACH», ás 23,45.